

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO  
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

**Maj Cav DIEGO PIPPI LORENZONI**

**A ESTRATÉGIA DE DEFESA DAS FORÇAS ARMADAS  
DA ÁFRICA DO SUL NAS SUAS FRONTEIRAS  
TERRESTRES**



Rio de Janeiro

2018

Maj Cav DIEGO PIPPI **LORENZONI**

**A ESTRATÉGIA DAS FORÇAS ARMADAS DA ÁFRICA DO SUL NAS SUAS  
FRONTEIRAS TERRESTRES**

Projeto de Pesquisa apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como pré-requisito para matrícula no Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Ciências Militares.

Orientador: TC Cav RODRIGO KLUGE **VILLANI**

**Rio de Janeiro  
2018**

L869e Lorenzoni, Diego Pippi

*A estratégia das Forças Armadas na África do Sul nas suas fronteiras terrestres / Diego Pippi Lorenzoni. —2018.*

72 fl il. ; 30 cm.

Orientação: Rodrigo Kluge Villani.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

Bibliografia: f. 71-73

1. África do Sul 2. Defesa 3. Fronteiras 4. Estratégias 5. Força Nacional de Defesa 6. Exército. 7. Segurança. I. Título.

CDD 355.00968

Maj Cav DIEGO PIPPI **LORENZONI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

COMISSÃO AVALIADORA

---

TC Cav RODRIGO KLUGE **VILLANI** - Presidente  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

TC Cav **LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE ARAUJO** - 1º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

---

Maj Cav **LUIZ ADOLFO SODRÉ DE CASTRO JÚNIOR** - 2º Membro  
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À Deus por ter me dado saúde e humildade para executar esta tarefa e aos meus pais que me ensinaram o caminho da retidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, TC Cav Villani, meus sinceros agradecimentos pela dedicação e paciência durante a elaboração deste trabalho. Agradeço pela orientação firme e objetiva, bem como pelas sugestões que facilitaram a conclusão deste trabalho.

Ao meu amigo e colaborador Maj Jean Pierre Schermann, da Arma de *Armour* do Exército da África do Sul, meus sinceros agradecimentos pelas importantes e valiosas informações repassadas do Exército Sul-Africano e do trabalho executado pelas Forças Nacionais de Defesa, que enriqueceram de sobremaneira este trabalho.

A Deus e a todos meus amigos que me ajudaram nesta tarefa.

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo apresentar uma análise das estratégias de Defesa utilizadas pelas Forças Armadas da República da África do Sul, por intermédio das suas Forças Nacionais de Segurança na segurança e controle das suas fronteiras terrestres com os seis países limítrofes no sul do Continente Africano. Além disso, procurou-se apresentar as características particulares de cada uma dessas seis faixas fronteiriças, a organização das quatro Forças Armadas do país, com suas peculiaridades, materiais e localização, bem como listar os principais documentos que regem a Defesa Sul-Africana. Por fim, o trabalho buscou levantar as estratégias propriamente ditas executadas para controles e salvaguardar os quase cinco mil quilômetros de fronteiras terrestres da África do Sul.

**Palavras-chave:** África do Sul, Defesa, Fronteiras, Forças Nacionais de Defesa, Exército, Documentos de Defesa.

## **ABSTRACT**

The objective of this work was to present an analysis of the Defence Strategies used by the Armed Forces of the Republic of South Africa through their National Defence Force (SANDF) in the security and control of their land borders with the six bordering countries in the south of the African Continent. In addition, we sought to present the particular characteristics of each of these six border areas, the organization of the four Armed Forces of the country, with their peculiarities, materials and location, as well as to list the main documents of the South African Defence's Government. Finally, the work sought to raise the actual strategies implemented for controls and to safeguard the nearly five thousand kilometers of land borders of South Africa.

Keywords: South Africa, Defence. Frontiers, National Defence Forces, Army, Defence Documents



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b>	Mapa Político do Continente Africano .....	10
<b>Figura 02</b>	Mapa Físico da África do Sul com a delimitação das suas fronteiras terrestres.....	13
<b>Figura 03</b>	Postos de Controle de fronteira da África do Sul distribuídos nas Províncias.....	18
<b>Figura 04</b>	Mapa físico da Namíbia e o traçado da fronteira com a África do Sul.....	19
<b>Figura 05</b>	Local de entrada na Namíbia, na fronteira com a África do Sul.....	20
<b>Figura 06</b>	Posto de Controle de fronteira de <i>Grobler's Bridge</i> , na fronteira com Botsuana.....	21
<b>Figura 07</b>	Mapa Físico de Botsuana e o traçado da fronteira com a África do Sul.....	21
<b>Figura 08</b>	Posto de Controle fronteiriço em <i>Beitbridge</i> , da fronteira com a África do Sul.....	23
<b>Figura 09</b>	Mapa Físico do Zimbábue e o traçado da fronteira com a África do Sul.....	23
<b>Figura 10</b>	Posto fronteiriço de <i>Giriyondo</i> na fronteira África do Sul – Moçambique.....	24
<b>Figura 11</b>	Mapa físico de Moçambique e o traçado da fronteira com a África do Sul.....	25
<b>Figura 12</b>	Mapa físico da Suazilândia e o traçado da fronteira com a África do Sul .....	26
<b>Figura 13</b>	Posto de controle na fronteira África do Sul – Suazilândia.....	27
<b>Figura 14</b>	Mapa físico do Lesoto e o traçado da fronteira com a África do Sul.....	28
<b>Figura 15</b>	Posto de controle de <i>Sani Pass</i> , na fronteira África do Sul – Reino do Lesoto.....	29
<b>Figura 16</b>	Posto de controle de Maseru Bridge, na fronteira AS – Lesoto.....	29
<b>Figura 17</b>	VBR Ratel, com canhão 90 mm, utilizada pela Infantaria Mecanizada.....	32
<b>Figura 18</b>	VBR Ratel, com canhão 20 mm, utilizada pela Infantaria Mecanizada.....	32
<b>Figura 19</b>	VBR Rooikat, com canhão 76 mm, utilizada pela <i>Armour</i> .....	33
<b>Figura 20</b>	VB Ratel ZT3, com lançador de mísseis de 127 mm, utilizada pela <i>Armour</i> .....	34
<b>Figura 21</b>	Carro de combate Olifant MK 1 utilizado pela <i>Armour</i> .....	34
<b>Figura 22</b>	Vtr Autopropulsada GV 6 155 mm GUN-HOWITZER utilizada pela Artilharia.....	35
<b>Figura 23</b>	Vtr Lançadora Múltipla de Foguetes de 127 mm utilizada pela Artilharia.....	35
<b>Figura 24</b>	Armamento 35 MK 5 Ordinance Quick Fire (ORF) utilizado pela Art Antiaérea.....	36
<b>Figura 25</b>	Vtr Blindada Lançadora de ponte utilizada pela Engenharia.....	36
<b>Figura 26</b>	Vtr Blindada de Posto de Comando <i>Caspir</i> , utilizada pelas Comunicações.....	38
<b>Figura 27</b>	Vtr de Guerra Eletrônica OKAPI utilizada pelas Comunicações.....	38
<b>Figura 28</b>	Vtr de transporte de CC MAN 40-440, utilizada pela Arma de Suporte.....	39
<b>Figura 29</b>	Helicóptero de ataque ROOIVALK utilizado pela Força Aérea.....	40
<b>Figura 30</b>	Desdobramento das Bases Aéreas e Unidades da Força Aérea da África do Sul.....	41
<b>Figura 31</b>	Navio SAS <i>Drakensberg</i> e o submarino S102 da Marinha da África do Sul.....	42
<b>Figura 32</b>	Trecho da cerca NOREX na fronteira da África do Sul com o Zimbábue.....	52
<b>Figura 33</b>	Mapa dos pontos com as principais ameaças fronteiriças na África do Sul.....	57
<b>Figura 34</b>	sede do JTHQ de <i>Mafikeng</i> , na província de <i>North West</i> (fronteira com Botsuana).....	61

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	PROBLEMA.....	13
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos.....	14
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	14
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	14
1.5	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	14
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	16
2.1	TRATAMENTO DOS DADOS.....	16
3	<b>APRESENTAÇÃO DAS FRONTEIRAS TERRESTRES</b> .....	18
4	<b>APRESENTAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DO PAÍS</b> .....	31
5	<b>APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE DEFESA</b> .....	45
6	<b>APRESENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DEFESA</b> .....	53
7	<b>CONCLUSÃO</b> .....	66
8.	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	71

## 1. INTRODUÇÃO

A África do Sul é um país que se localiza no extremo sul da África, sendo um dos mais importantes daquele continente, tanto na esfera política, quanto econômica e militar. Desde o ano de 2011, participa da aliança política e econômica dos países dos **BRICS** – juntamente com o Brasil, a Rússia, a Índia e a China. Esses países estão em desenvolvimento no cenário mundial e tem expandido significativamente suas atividades no âmbito da coordenação política, da cooperação econômico-financeira e da cooperação multissetorial.

A África do Sul possui um território de 1.221.037 quilômetros quadrados de superfície, sendo o 25º maior país do mundo. A sua população é de 55 milhões de habitantes, ainda que tenha uma densidade demográfica de apenas 42,4 habitantes por quilômetro quadrado, ocupando a 169ª posição no planeta. Esse vazio demográfico é explicado pelo extenso território e pela geografia do interior do país, possuidora de grandes cadeias montanhosas e áreas quase desérticas.



Figura 1: mapa político do Continente Africano, com a África do Sul no extremo sul

Fonte: <http://fontesgeo.blogspot.com.br/2012/12/mapa-politico-da-africa.html>

Site acessado no dia 13 de março de 2018

A África do Sul tem uma paisagem variada. Na parte ocidental, estende-se um grande planalto composto em parte por deserto e em parte por pastagens e savanas,

cortado pelo curso do rio *Orange* e do seu principal afluente, o rio *Vaal*. Ao sul, erguem-se as cordilheiras do *Karoo* e, a leste, o *Drakensberg*, a maior cadeia montanhosa da África meridional, onde situa-se o ponto mais elevado do país, o *Mafadi* com 3450 metros, na fronteira África do Sul-Lesoto. Ao norte, o curso do grandioso rio *Limpopo* serve de fronteira natural com o Botsuana e o Zimbábue.

Apesar da África do Sul ter tido um crescimento populacional na última década (principalmente devido à imigração), o país tinha uma taxa de crescimento populacional anual de -0,5% em 2008 (estimativas governamentais), incluindo a imigração. O governo estima que a população em 2009 na África do Sul tenha começado a crescer novamente, a uma taxa de 0,281%. A África do Sul é o lar de cerca de cinco milhões de imigrantes ilegais, incluindo cerca de três milhões de zimbabuanos. Uma série de motins anti-imigrantes ocorreram na África do Sul em 2008, demonstrando mais um sinal dos contrastes socioeconômicos do país.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da África do Sul é de 0,666 (ocupa o 119º lugar em escala mundial no ano de 2015), sendo considerado de nível médio. O governo é uma República Parlamentarista unitária, com uma democracia constitucional e um Parlamento Bicameral, sendo o Conselho Nacional de Províncias (chamada de Câmara Alta), com noventa deputados, enquanto que a Assembleia Nacional (ou também conhecida com Câmara Baixa) possui quatrocentos membros. Essa constituição parlamentar é herança da forte e marcante colonização inglesa.

O país possui três Capitais, sendo Pretória, à Noroeste do território, a sede do Poder Executivo; Bloemfontein, ao Centro, a sede do Poder Judiciário e a Cidade do Cabo, no Sudeste, a Capital Legislativa. Possui nove Províncias: *Northern Cape* (capital Kimberley), *North West* (capital Mmabatho), *Gauteng* (capital Pretória), *Northern Province* (capital Polokwane ou Pietersburg), *Mpumalanga* (capital Nelspruit), *Kwazulu-Natal* (capital Ulundi), *Free State* (capital Bloemfontein), *Eastern Cape* (capital Bisho) e *Western Cape* (capital Cape Town ou Cidade do Cabo).

A África do Sul possui 11 (onze) línguas oficiais: o Inglês, o Africâner, Ndebele, Swazi, Tswana, Tsonga, Venda, Xhosa, o Sesotho do Norte e do Sul e o Zulu, sendo esta última a mais falada, por cerca de 24% da população sulafricana. O inglês é a língua falada nas repartições públicas e órgãos de Estado, inclusive nas Forças

Armadas, além das atividades de comércio e cultura. Essa multiculturalidade foi importante na formação do país, mas também causa diversos problemas atualmente, uma vez que dificulta a total integração das regiões.

O multiculturalismo é mostrado nas estimativas do censo populacional da África do Sul de 2011, que classificou a composição da população como de negros africanos com 79,2%, brancos com 8,9%, mestiços com 8,9%, indianos ou asiáticos com 2,5% e outros ou não especificados com 0,5%. De longe, a maior parte da própria população é classificada como "africana" ou "negra", mas esse grupo populacional não é culturalmente e/ou linguisticamente homogêneo.

Os principais grupos étnicos negros incluem os negros, os zulus, xhosas, basothos, bapedi, vendas, tswanas, tsongas, suázis e ndebeles. A população mestiça (multirracial, também conhecida como *Coloured*) está concentrada principalmente na região do Cabo (sudoeste do país) e vem de uma combinação de origens étnicas, como os brancos, chineses, malaios e khois.

A economia sulafricana é pujante e está em pleno desenvolvimento. Atualmente o seu Produto Interno Bruto (PIB) é o 2º maior da África (atrás da Nigéria) e o 25º em nível mundial, estando na faixa de US\$ 683,147 bilhões, segundo dados de 2014. A renda per capita nominal é de US\$ 6.354, considerada médio para os padrões mundiais. A África do Sul possui uma oferta abundante de recursos, com desenvolvidos setores jurídicos, de comunicações, energia e transporte, apresentando uma moderna infraestrutura de apoio à uma distribuição eficiente das mercadorias entre os grandes centros urbanos do país: Pretória/Johanesburgo, *Cape Town*, *Port Elisabeth* e *Durban*.

A África do Sul possui aproximadamente 2.800 quilômetros de litoral na porção Oeste, Sul e Sudeste e 4862 quilômetros de fronteiras terrestres, sendo 967 km com a Namíbia à Noroeste; 1840 km com Botsuana ao Norte; 225 km com o Zimbábue à Nordeste e 491 km com Moçambique à Leste. Além disso, inserido no território sul-africano, encontra-se o pequeno Reino da Suazilândia (que passou a ser chamado de Reino de eSwantini, desde a mudança promulgada pelo seu Rei Mswati III, em 18 de abril de 2018 – porém no presente trabalho, o Reino será tratado pelo seu antigo nome), em parte da fronteira da África do Sul com Moçambique, com 430 km de fronteira e o Reino do Lesoto, totalmente inserido dentro da África do Sul, com uma

fronteira quase retangular de 909 quilômetros.



Figura 2: mapa físico da África do Sul com a delimitação das suas fronteiras terrestres

Fonte: <http://www.paises-africa.com/mapa-africa-do-sul.htm>

Site acessado no dia 13 de março de 2018

## 1.1 O PROBLEMA

Na expectativa de conhecer um pouco mais sobre a África do Sul, país parceiro do Brasil no BRICS, foi formulado o seguinte problema de pesquisa:

- **Como é a Estratégia de Defesa das Forças Armadas da África do Sul nas suas fronteiras terrestres?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Apresentar a Estratégia de Defesa das Forças Armadas da África do Sul nas suas fronteiras terrestres, delimitadas por 4.862 quilômetros e divididas em seis países do sul do Continente Africano.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

a) Apresentar as características físicas e geográficas das fronteiras terrestres da África do Sul.



b) Apresentar a constituição das Forças Armadas da África do Sul.

c) Apresentar os documentos que regem os Objetivos Estratégicos das Forças Armadas da África do Sul, em âmbito geral e na defesa das fronteiras.

d) Apresentar o *modus operandi* das Forças Armadas do país, na Defesa das suas extensas fronteiras terrestres.

### 1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A África do Sul é um país participante da aliança BRICS, além de também estar localizado na área de influência estratégica brasileira do Atlântico Sul e por isso é importante que conheçamos a Estratégia de Defesa daquele país na sua extensa faixa de fronteira terrestre, para eventuais cooperações militares, intercâmbio cultural ou para inserções da nossa Indústria Nacional de Defesa.

Além disso, iremos mostrar os documentos que regem a Política Nacional de Defesa da África do Sul e os seus Objetivos Estratégicos Políticos e Militares, para combater os problemas advindos das faixas fronteiriças, comum em todos os continentes do planeta.

Por último, e não menos importante, será apresentada a estrutura e as características das Forças Armadas da África do Sul e como elas trabalham para seguir a Estratégia de Defesa nas suas fronteiras terrestres.

### 1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A delimitação da pesquisa estará focada nos objetivos estratégicos das Forças Armadas, com base na sua constituição orgânica, de acordo com a geografia das fronteiras terrestres da África do Sul, as ameaças encontradas nessa faixa fronteiriça e o que rege os documentos do governo sul-africano existentes para a formulação da Estratégia de Defesa daquele país.

### 1.5 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A África do Sul é um importante parceiro político, econômico, cultural e social do Brasil desde a década de 1970, e a partir de 2011, com o seu ingresso na aliança BRICS, intensificaram-se as relações de cooperação em diversos setores entre os dois países, tais como a economia, política, social e cultural. Com isso, é importante

conhecer as Forças Armadas Sulafricanas e por também os Objetivos Estratégicos Políticos e Militares Sulafricanos para a Defesa das suas fronteiras terrestres com os países do Continente Africano.

Além disso, o país se localiza na área de influência estratégica do Brasil no Atlântico Sul, o que demonstra um maior interesse do Brasil nesse parceiro comercial, político, social e possivelmente, militar.

Assim, a relevância dessa pesquisa trata do conhecimento das estratégias de defesa na faixa fronteiriça da África do Sul, como maneira de aprender o modus operandi aplicado naqueles locais e verificar a existência de pontos de toque entre a Doutrina e a Estratégia brasileira e sulafricana, de forma a promover este aprimoramento de forma bilateral.



## 2. METODOLOGIA

A pesquisa será do tipo qualitativa e descritiva, buscando acrescentar à vivência do pesquisador naquele país, dados concretos sobre a geografia, a política e a economia da África do Sul, além da constituição das suas Forças Armadas e dos seus objetivos estratégicos para a Defesa das suas fronteiras terrestres no Continente Africano.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com fontes baseadas em documentos Oficiais do Governo Sul-Africano, manuais das Forças Armadas daquele país, revistas, artigos e coleta de dados na *Internet*, além de entrevistas e questionários com militares da África do Sul, que o pesquisador teve contato durante a realização de curso em Estabelecimento de Ensino naquele país.

### 2.1 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento de dados será realizado por meio da análise de conteúdo da pesquisa qualitativa. Trata-se do estudo judicioso de textos e documentos, sendo uma técnica de análise de comunicações, associada tanto aos significados quanto aos significantes da mensagem.

Foi utilizada, ainda, a grade aberta de análise, na qual serão identificadas as categorias para análise na medida em que vão surgindo, sendo elas reajustadas durante o desenvolvimento da pesquisa, para, enfim, serem estabelecidas as categorias finais. A unidade de análise será o parágrafo e a análise será apoiada em procedimentos interpretativos.

Além disso, serão apresentadas as ameaças que a África do Sul possui na sua extensa linha fronteira, que podem ser o tráfico de drogas, de pessoas, os crimes ambientais e a entrada ilegal de pessoas de países vizinhos em busca de dinheiro ou melhores condições dentro do território sulafricano, o que muitas vezes, causam problemas de ordem social.

Os dados levantados nesta pesquisa deverão expor os motivos do porquê o Governo da África do Sul utiliza seus melhores meios militares (Exército e Força Aérea) na Defesa das suas fronteiras terrestres, a fim de combater as ameaças listadas acima, entre outras.

Em comparação com as Estratégias do Governo Brasileiro, a forma de atuação é bastante similar à maneira com que o Exército Brasileiro e a Polícia Federal executam a ação no território brasileiro, com o estabelecimento de pontos de controle fiscal e de segurança e com a presença ostensiva de tropas em determinadas partes estratégicas da faixa fronteira.

### 3. APRESENTAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS FRONTEIRAS TERRESTRES DA ÁFRICA DO SUL

A África do Sul possui fronteiras terrestres com seis países do Continente Africano, totalizando 4.862 quilômetros de faixa fronteira, caracterizadas por extensos rios, cadeias montanhosas, diversos postos de controle fiscais, alguns pontos de passagens em montanhas, áreas desérticas ou desabitadas, cidades e vilarejos e grandes parques nacionais com rica vida selvagem.

Os países que possuem fronteiras com a África do Sul são a Namíbia, Botsuana, Zimbábue, ao Norte, Moçambique e Suazilândia, a Leste e o Reino de Lesoto, localizado no interior do território sulafricano.

A África do Sul possui 54 (cinquenta e quatro) postos civis de controle de fronteiras (*Border Control Post*) com os seis países citados acima, todos com a finalidade de realizar o controle alfandegário da entrada de pessoas, veículos e quaisquer tipos de produtos no país. As províncias com a maior quantidade destes postos são *Northern Cape* (10 postos na fronteira com a Namíbia) e *Mpumalanga* (também com 10 postos, na fronteira com Moçambique e a Suazilândia) e a que tem a menor quantidade é a província de *Eastern Cape*, com 2 postos na fronteira com o Lesoto.

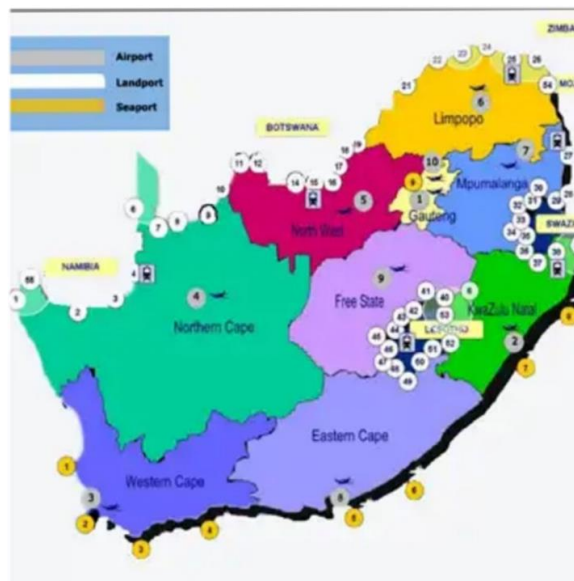


Figura 3: postos de controle de fronteira da África do Sul distribuídos nas províncias

Fonte: [www.borders.sars.gov.za](http://www.borders.sars.gov.za)

Site acessado no dia 13 de março de 2018

A seguir serão apresentadas as características das seis faixas de fronteiras.

### 3.1 A FRONTEIRA DA ÁFRICA DO SUL COM A NAMÍBIA

A fronteira da África do Sul com a Namíbia possui 967 km de extensão e se inicia no ponto de tríplice fronteira de ambos países com a Botsuana seguindo a direção Norte-Sul, segundo o Meridiano 20E durante centenas de quilômetros até se encontrar com o Rio *Orange*.

A partir daí, é delimitada pelo grandioso e caudaloso Rio Orange, tomando a direção geral Leste-Oeste até a Foz do rio no Oceano Atlântico.

Ao Norte da fronteira situa-se o Deserto de *Kalahari*, comum à Namíbia e a Botsuana e ao norte da parte oeste da fronteira, está compreendida a Bacia do Rio *Orange*, em região de clima semidesértico.



Figura 4: mapa físico da Namíbia e o traçado da fronteira com a África do Sul

Fonte: <http://soymapas.com/wp-content/uploads/2012/01/mapa-fisico-namibia.jpg>

Site acessado no dia 13 de março de 2018

Essa fronteira terrestre está toda na província sulafricana de *Northern Cape* e existem dez pontos de controle oficiais de fronteiras entre os dois países, de Oeste para Leste: *Alexander Bay*, além de *Violsdrift*, *Onseepkans*, *Noeniesput*, *Nakop* e *Rietfontein* (todos no lado sulafricano na Província de Northern Cape), além de *Gemsbok*, *McCarthy's Rest*, *Middelputs* e *Twee Rivieren*, no lado namibiano da fronteira.

A fronteira sulafricana com a vizinha Namíbia é delimitada na maior parte (cerca de 60%) pelo corte do Rio Orange e o restante se caracteriza por ser uma linha reta dentro do Deserto do Kalahari, o que a torna difícil de ser controlada, pois a parte sem rio é totalmente permeável e com várias vias de acesso.

A maior cidade da África do Sul próxima a esta faixa de fronteira terrestre é *Upington*, a cerca de 140 km de distância e que possui uma população de 75 mil habitantes. Esta cidade provê o apoio logístico para as atividades de controle na fronteira.

Municípios menores estão localizados na faixa de fronteira, com destaque para *Alexander Bay*, *Vioolsdrift* e *Rietfontein*, todos com menos de 3 mil habitantes.



Figura 5: local de entrada na Namíbia, na fronteira com a África do Sul  
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira\\_%C3%81frica\\_do\\_Sul-Namibia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_%C3%81frica_do_Sul-Namibia)  
Site acessado no dia 20 de março de 2018

### 3.2 A FRONTEIRA DA ÁFRICA DO SUL COM A BOTSUANA

A fronteira da África do Sul com Botsuana possui 1840 km de extensão e é a maior fronteira terrestre sulafricana. Inicia-se na tríplice fronteira África do Sul – Botsuana e Namíbia, prosseguindo até a outra tríplice fronteira entre África do Sul – Botsuana e Zimbábue. Foi traçada em 1881.

A capital federal de Botsuana, Gaborone localiza-se muito próxima da fronteira, cerca de 20 quilômetros, o que torna movimentada a parte central fronteiriça. Esta cidade possui 280 mil habitantes e é a maior e mais importante cidade do país.

Existem 16 postos fronteiriços entre os dois países, sendo quatro deles abertos ao tráfego comercial, dos quais três destes postos marcam a extremidades de importantes rodovias sul-africanas (N4 em *Skilpadshek*, na província de *North West*, a N18 em *Ramatlabama*, na província de *North West* e a N11 em *Grobler's Bridge*, na província de *Limpopo*).



Figura 6: posto de controle de fronteira de Grobler's Bridge, na fronteira com Botsuana

Fonte: <http://soymapas.com/wp-content/uploads/2012/01/mapa-fisico-namibia.jpg>

Site acessado no dia 20 de março de 2018

Entre a localidade de *Twee Rivieren*, em Botsuana, na faixa de fronteira entre os dois países e a tríplice fronteira com a Namíbia, a faixa fronteiriça está totalmente dentro do Parque Transfronteiriço *Kgalagadi*. Neste Parque, as formalidades alfandegárias são efetuadas nas suas entradas e saídas, desde que o viajante fique dentro dos limites do parque, caso não queira violar as regras de fronteira.

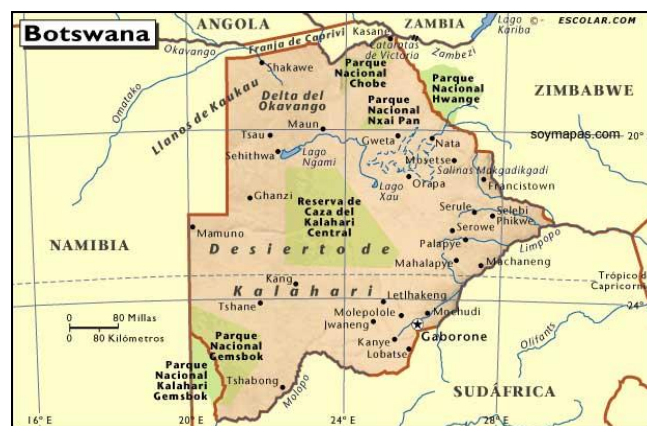


Figura 7: mapa físico de Botsuana e o traçado da fronteira com a África do Sul

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/479703797796533473/>

Site acessado no dia 20 de março de 2018

Os 10 postos de controle de fronteiras na faixa fronteira estão localizados em três províncias sul-africanas: *Northern Cape (Middelputs)*, *North West (Makopong, Bray, Makgobistad, Ramatlabama, Swartkopfontein Gate, Skilpadshek* - na rodovia N4 próximo à capital Gaborone e *Kopfontein Gate*) e *Limpopo* (com os postos de controle de *Grobler's Brigde*, na rodovia N11 e *Platjan*).

Cerca de 80% da fronteira África do Sul – Botsuana é delimitada por dois grandes rios (Rio *Malopo*, no lado Oeste da fronteira, entre a tríplice fronteira com a Namíbia e pelo Rio *Limpopo*, no lado Leste da fronteira, até a tríplice fronteira com o Zimbábue). O trecho central é de fronteira seca, na qual localiza-se a capital Gaborone e passa a rodovia N4, uma das principais vias de escoamento da produção industrial e agropecuária sul-africana em direção a Botsuana.

Por ser uma longa fronteira, possuir um grande parque transfronteiriço e ter várias grandes e importantes rodovias incidindo diretamente na faixa limítrofe dos dois países, essa fronteira é a segunda mais conturbada que a África do Sul possui (a primeira é com o Lesoto), agravada pelo fato da capital de Botsuana estar muito perto da faixa de fronteira, o que requer uma atenção especial no controle nos postos alfandegários, com pessoal especializado e muitos agentes e meios de segurança.

A maior cidade da África do Sul próxima a esta faixa de fronteira terrestre é *Mafikeng*, capital da província de North West, a cerca de 200 km de distância e que possui uma população de 250 mil habitantes. Esta cidade provê o apoio logístico para as atividades de controle na fronteira e localiza-se bem próxima à capital botsuanesa.

Municípios menores estão localizados na faixa de fronteira, com destaque para *Makopong, Bray, Mabule* e *Ramatlabama*, todos com menos de 10 mil habitantes.

### 3.3 A FRONTEIRA DA ÁFRICA DO SUL COM O ZIMBÁBUE

A fronteira da África do Sul com o vizinho Zimbábue tem a curta extensão de 225 quilômetros em uma linha bastante sinuosa, estabelecida em 1889, pelo explorador Cecil Rhodes, na época em que os dois países ainda eram colônias britânicas.

Ela inicia-se no Leste na tríplice fronteira entre África do Sul, Zimbábue e Moçambique e segue o Rio *Limpopo* para o Oeste até a tríplice fronteira entre África do Sul, Zimbábue e Botsuana.



A fronteira separa a província sulafricana de *Limpopo* ou *Northern Cape* da província de *Matabeleland*, no sul do Zimbábue. A cidade de *Messina*, em Limpopo, de 30 mil habitantes, fica próxima à fronteira e há um posto de controle alfandegário em *Beitbridge*, em solo zimbabuense.



Figura 8: posto de controle fronteiro em *Beitbridge*, da fronteira com a África do Sul

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira\\_%C3%81frica\\_do\\_Sul-Zimbabue](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_%C3%81frica_do_Sul-Zimbabue)

Site acessado no dia 20 de março de 2018

A fronteira sulafricana com o Zimbábue é pequena e delimitada em 100% pelo corte do Rio *Limpopo*. Há somente um ponto de passagem, no prosseguimento da rodovia N1, logo após a cidade de *Messina*, o que confere uma maior segurança, com apoio de infraestrutura, facilitando o controle dessa faixa de fronteira nacional. Outra vantagem para a segurança da fronteira é que no lado zimbabuense não há nenhuma cidade ou vilarejo próximos da faixa limítrofe, além da localidade de Beitbridge.



Figura 9: mapa físico do Zimbábue e o traçado da fronteira com a África do Sul

Fonte: <http://onlinemaps12.blogspot.com.br/2015/08/mapa-de-zimbabue.html>

Site acessado no dia 21 de março de 2018



### 3.4 A FRONTEIRA DA ÁFRICA DO SUL COM A MOÇAMBIQUE

A fronteira da África do Sul com Moçambique tem a extensão de 491 quilômetros e é composta por dois trechos separados pela Suazilândia. O trecho Norte é o maior com cerca de 80% de toda a extensão da faixa fronteiriça.

Ela se inicia ao Norte na tríplice fronteira entre África do Sul, Zimbábue e Moçambique e segue para o sul até a tríplice fronteira entre África do Sul, Moçambique e a Suazilândia, em área desabitada.

A fronteira Norte separa as províncias sulafricana de *Limpopo*, ao Norte, e *Mpumalanga*, ao Sul, da província de Gaza, em Moçambique. Há somente duas cidades pequenas moçambicanas próximas à esta fronteira: *Chicualacuala*, próximo à tríplice fronteira, bem ao Norte e *Massingir*, ao centro dessa faixa de fronteira norte.

Neste trecho não há nenhuma cidade na faixa fronteiriça, mas destaca-se que a capital de Moçambique, Maputo, se localiza a cerca de 50 quilômetros da tríplice fronteira África do Sul, Moçambique e a Suazilândia, com a rodovia sulafricana N4 indo até a fronteira.

No ponto em que a rodovia N4 chega na fronteira da África do Sul está localizada a cidade sul-africana de *Komatipoort*, com controle alfandegário por parte da África do Sul. Existe também o posto fronteiriço de *Giriyondo*, entre os Parques Nacionais Kruger (*Kruger National Park*) e Limpopo, no trecho Norte da fronteira.



Figura 10: posto fronteiriço de Giriyondo na fronteira África do Sul – Moçambique

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira\\_%C3%81frica\\_do\\_Sul-Mo%C3%A7ambique](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_%C3%81frica_do_Sul-Mo%C3%A7ambique)

Site acessado no dia 26 de março de 2018

O pequeno trecho Sul inicia-se na tríplice fronteira África do Sul, Moçambique e a Suazilândia, ao Sul deste último país e prossegue por um pequeno trecho, de aproximadamente 80 quilômetros, até o litoral do Oceano Índico.

Nessa faixa fronteira, existem 2 pontos de controle oficiais de fronteiras, nos vilarejos de *Lebombo* e *Kosi Bay*, ambos na província sulafricana de *Kwazulu-Natal*. O último posto se localiza no extremo leste do território da África do Sul, próximo ao Oceano Índico.



Figura 11: mapa físico de Moçambique e o traçado da fronteira com a África do Sul

Fonte: [oymapas.com/mapa-de-mozambique.html/mapa-mozambique](http://oymapas.com/mapa-de-mozambique.html/mapa-mozambique)

Site acessado no dia 26 de março de 2018

A fronteira da África do Sul com Moçambique é uma linha praticamente reta sentido Norte-Sul, com mais da metade de sua extensão coberta pelos Parques Nacionais Kruger e Limpopo (praticamente todo o trecho Norte), com uma área de mata densa, com diversos pequenos rios e vida selvagem, o que a torna um espaço difícil de ser transposto com automóveis e até mesmo a pé ou motocicletas. Com isso, a segurança tem o aspecto positivo nesse ponto, mas por outro lado, o trecho sul da fronteira é uma área limpa, desabitada e com uma grande rodovia, a N4 sulafricana, que liga Pretória e Johannesburgo a fronteira e a Maputo, em Moçambique, apresentando um desafio para a segurança dessa parte fronteira.

### 3.5 A FRONTEIRA DA ÁFRICA DO SUL COM A SUAZILÂNDIA

A fronteira da África do Sul com a Suazilândia tem a extensão de 430 quilômetros e se caracteriza praticamente por ser uma linha circular, tendo em vista esse país estar praticamente dentro do território sul-africano. Ela foi criada em 1903 e o seu traçado atual foi delimitado em 1968.

A fronteira se estende entre as duas tríplices fronteiras África do Sul, Moçambique e a Suazilândia, sendo que essa última tem limites fronteiriços com a primeira no Norte, Oeste, Sul e um terço do Leste do seu território.



Figura 12: mapa físico da Suazilândia e o traçado da fronteira com a África do Sul

Fonte: <http://www.atlasescolar.com.ar/mapa/swazilnd.htm>

Site acessado no dia 13 de março de 2018

Nos trechos Leste e Sul, a Suazilândia faz fronteira com a província sul-africana de *Kwazulu-Natal* e na parte Oeste e Norte com *Mpumalanga*. A faixa de fronteira passa nas proximidades do monte *Piggs Peak* e do Pico *Emlembe* no Noroeste da Suazilândia e do *Nhlangano* no Sul.

Na maior parte da fronteira Leste dos dois países se encontra a Cordilheira de *Drakensberg*, intransponível e muito acidentada, o que facilita o controle da segurança nesse trecho, mas também dificulta a circulação de pessoas e veículos.

Existem 9 pontos de controle oficiais de fronteiras entre os dois países, todos administrados pela África do Sul. A partir do Norte do território da Suazilândia, no sentido anti-horário, estão os postos de *Mananga*, na rodovia sulafricana R571, que incide na faixa de fronteira; *Jeppes Reef*, na R570; *Oshoek*, na fronteira Oeste, na N17,

sendo este o principal e mais movimentado posto de controle fronteiriço entre os dois países, pois está próximo à capital suazi Mbabane, cerca de 40 quilômetros de distância.



Figura 13: posto de controle na fronteira África do Sul – Suazilândia

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira\\_%C3%81frica\\_do\\_Sul-Swaziland](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_%C3%81frica_do_Sul-Swaziland)

Site acessado no dia 27 de março de 2018

Além disso, também existem os postos de *Nerston*, na rodovia R65, *Emahlatani*, *Bothshoop* e *Mahamba*, na R543, *Onverwacht* e *Golela* ou *Pongola*, no canto sul da fronteira. Todos esses postos de controle de fronteira são operados por civis de órgãos ligados ao Serviço de Fronteiras da África do Sul.

A grande quantidade de rodovias federais e regionais que incidem na faixa fronteiriça entre os dois países é um grande problema que a África do Sul enfrenta, pois mantém alto o tráfego de automóveis e pessoas que tentam entrar no seu território.

### 3.6 A FRONTEIRA DA ÁFRICA DO SUL COM O LESOTO

A fronteira da África do Sul com o Reino do Lesoto é uma linha fechada em formato quase retangular de 909 quilômetros, caracterizando uma fronteira única, tendo em vista que o Lesoto está encravado totalmente dentro do território sulafricano. Além disso é a fronteira mais conturbada e com necessidade de fiscalização das Forças Armadas Sulafricanas.

A fronteira Leste é muito montanhosa por conta da Cordilheira de *Drakensberg*, que inclui o ponto mais alto da África do Sul, o Monte *Mafadi*, com 2.772 metros e o segundo mais alto, o Monte *Ntesuthi*, com 2437 metros, além do ponto mais alto do

Lesoto, o monte *Thabana Ntlenyana*, com 3.432 metros.



Figura 14: mapa físico do Lesoto e o traçado da fronteira com a África do Sul

Fonte: <http://www.lahistoriaconmapas.com/atlas/mapa-portugues/Lesoto-mapa-rios.htm>

Site acessado no dia 31 de março de 2018

A fronteira Oeste e Norte é toda delimitada pelo Rio *Caledon*, obstáculo natural entre os dois países. Uma das duas capitais do Lesoto, Maseru, localiza-se na beira deste rio e possui acesso rodoviário para a África do Sul pela rodovia N8, que liga o pequeno país até a Capital Judiciária sul-africana, *Bloemfontein*, distante cerca de 250 quilômetros.

O território do Reino do Lesoto faz fronteira com três províncias sul-africanas: *Free State*, *Eastern Cape* e *Kwazulu-Natal*. A África do Sul administra 8 postos fiscais de controle dessas fronteiras.

Na província de *Eastern Cape*, tem um posto de controle de fronteira no vilarejo de *Qacha's Nek*, no Sudeste da Suazilândia e na província de Kwazulu-Natal também há somente um posto fronteiriço, o *Sani Pass*, localizado no sopé da Cordilheira do *Drakensberg*, no Leste do país, em uma região de difícil acesso rodoviário, o que dificulta o controle da entrada ilegal de pessoas e ilícitos na África do Sul.





Figura 15: posto de controle de Sani Pass, na fronteira África do Sul – Reino do Lesoto

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira\\_%C3%81frica\\_do\\_Sul-Lesotho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fronteira_%C3%81frica_do_Sul-Lesotho)

Site acessado no dia 31 de março de 2018

Na província do *Free State*, existem 5 postos de controle, sendo o de *Maseru Bridge*, na rodovia N8, no Oeste da Suazilândia, o mais importante e movimentado, pela proximidade com a capital administrativa do Reino, que possui cerca de 100 mil habitantes e se localiza na faixa fronteiriça. Além disso, também há os postos de controle de fronteira de *Van Rooyens Gate*, na rodovia R702; de *Calendospoort*, próximo da cidade sulafricana de *Fouriesburg*; o de *Ficksburg Bridge*, no Noroeste e o de *Peka Bridge*.



Figura 16: posto de entrada no Lesoto, logo após o controle de *Maseru Bridge*, na fronteira AS – Lesoto

Fonte: <http://www.awearoundtheearth.com/2017/04/26/from-south-africa-to-lesothu-crossing-the-maseru-bridge-and-getting-to-semonkong/>

Site acessado no dia 31 de março de 2018

## 4 APRESENTAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DA ÁFRICA DO SUL

As Forças Armadas da África do Sul são conhecidas pela sigla em inglês como SANDF (*South African National Defence Force*) ou Forças Armadas Nacionais de Defesa, em português. São constituídas por quatro grandes Instituições, sendo elas o Exército (*SA Army*), a Força Aérea (*SA Air Force*), a Marinha (*SA Navy*) e o Serviço de Saúde Militar (*SA Military Health Service* ou SA MHS).

Cada Instituição opera no seu espectro do espaço e executa as suas missões em prol da Defesa do país, de acordo com as diretrizes gerais do Chefe do SANDF e da Ministra da Defesa, atualmente a Senhora Nosiviwe Nolutando Mapisa-Nqakula, a qual é subordinada diretamente ao Presidente da República da África do Sul.

A sede geral do SANDF localiza-se em Pretória, província de *Gauteng*, assim como os Quartéis-Generais das quatro Instituições que o compõe.

A seguir serão apresentadas as quatro Instituições que formam as Forças Armadas do país e as suas características gerais.

### 4.1 O EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

O Exército da África do Sul (*SA Army*) é a maior Instituição componente do SANDF, a que possui o maior efetivo militar e a maior concentração de meios militares de combate e apoio à Defesa do território e às fronteiras sulafricanas.

Inicialmente, o Exército é dividido, no seu alto Escalão em três grandes estruturas: as tropas regulares (*CD Army Force Structure*), a parte da formação das tropas (Escolas) (*CD Army Force Preparation*) e os serviços corporativos de Comando (*CD Army Corporate Services*).

O primeiro, base tática e operacional do Exército Sul-Africano, é formado pelas Armas de Infantaria, Blindados (*Armour*), Artilharia, Artilharia Antiaérea, Engenharia, Comando e Controle (Comunicações), Inteligência e Suporte.

O *CD Army Force Preparation* tem o objetivo da preparação dos quadros do efetivo do Exército, tanto na formação básica e na especialização quanto no aperfeiçoamento da doutrina da Instituição.

O *CD Army Corporate Services* possui os encargos dos serviços técnicos e especializados, que realizam o planejamento do emprego do Exército em todas as suas

missões, bem como apoiam as missões de segurança e Defesa do país.

Esta pesquisa dará ênfase para o *CD Army Force Structure*, tendo em vista ser este o responsável pela execução das missões de nível tático e operacional voltadas para a Estratégia de Defesa das fronteiras terrestres da África do Sul.

O Exército da África do Sul possui na sua constituição orgânica duas grandes Brigadas, sendo uma de Pronto Emprego, dotada de meios de todas as Armas ou especialidades, em constante adestramento e apta para realizar todas as missões de combate e de Defesa, em todo o território sul-africano e a outra Brigada é composta de Organizações Militares (OM) da Reserva, ativadas em situações de crise, por ordem do SANDF.

A *43 SA Brigade* (43ª Brigada Sulafricana) é a Brigada de Pronto Emprego do Exército da África do Sul e a *46 SA Brigade* (46ª Brigada Sulafricana) é a Brigada da Reserva.

A seguir será feita a apresentação das diversas Armas que compõe o Exército sul-africano e algumas de suas características.

#### 4.1.1 A INFANTARIA DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A Infantaria do Exército da África do Sul é a maior Arma da Instituição e a que possui o maior efetivo militar. É composta por Batalhões de Infantaria Motorizados (com viaturas sobre rodas e blindadas); Mecanizados, diferenciados dos primeiros por possuir maior blindagem e autonomia de deslocamento; Paraquedistas, com o emprego de aeronaves da Força Aérea para deslocamentos e infiltrações e Leves, com o uso de motocicletas e veículos leves.

A Arma de Infantaria possui um Quartel-General em Pretória e 03 (três) Unidades da *Regular Force* (Força Regular), sendo que a *School of Infantry* (Escola de Infantaria) e o 8 SAI Btl (8º Batalhão de Infantaria da África do Sul) localizam-se na cidade de *Upington*, na província de *Northern Cape* e o 1 SAI Btl está sediado em *Bloemfontein*, no *Free State*.

Estes 02 (dois) Batalhões são mecanizados e possuem como base a Viatura Blindada sobre Rodas (VBR) Ratel, de fabricação nacional, que possui 06 (seis) ou 08 (oito) rodas e é equipada com diferentes tipos de armamentos, conforme a natureza dos



Pelotões que a viatura faz parte.

A VBR Ratel com canhão de 90 milímetros faz parte dos Pelotões Anti-Carro, orgânicos da Companhia de Suporte dos Batalhões de Infantaria Mecanizada.



Figura 17: VBR Ratel, com canhão 90 mm, utilizada pela Infantaria Mecanizada

Fonte: imagem capturada pelo autor em 2013

A VBR Ratel com canhão de 20 milímetros faz parte dos Pelotões de Reconhecimento e Pioneiros de Assalto, orgânicos das Companhias de Rifles dos Batalhões de Infantaria Mecanizada.



Figura 18: VBR Ratel, com canhão 20 mm, utilizada pela Infantaria Mecanizada

Fonte: imagem capturada pelo autor em 2013

A VBR Ratel com metralhadora de 12,7 milímetros é utilizada pelas Seções de Comando e Seções administrativas de todos os níveis das Companhias dos Batalhões de Infantaria Mecanizada.

Também existe a VBR Ratel com Morteiro de 81 milímetros, orgânica dos Pelotões de Morteiros das Companhias de Apoio dos Batalhões de Infantaria

Mecanizada.

A Infantaria possui 05 (cinco) Unidades da Força de Reserva (*Reserve Force Units*) localizadas em Cape Town, Pretória, Johannesburgo e Potchefstroom.

#### 4.1.2 A ARMA DE BLINDADOS DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A *Armour* ou Blindados é a Arma de ação de choque, poder de fogo e grande mobilidade do Exército Sul-Africano. Ela se divide em dois tipos de tropa: pesada de carros de combate e leve para reconhecimento, sendo que o Exército da África do Sul possui somente um Regimento de cada tipo, além da Escola de Blindados, que é a responsável pela formação, especialização e adestramento do pessoal dos Blindados.



Figura 19: VBR Rooikat, com canhão 76 mm, utilizada pela Armour

Fonte: imagem capturada pelo autor em 2013

As 03 (três) Unidades da Arma de Blindados se localizam na cidade de Bloemfontein, na província do *Free State*, por questões estratégicas, pois estão há cerca de mil quilômetros das fronteiras mais distantes (Namíbia e Zimbábue) em caso de necessidade de emprego. O Quartel-General da *Armour* se localiza em Pretória.

A tropa mecanizada de reconhecimento possui o 1º *Special Service Battalion* (Batalhão de Serviços Especial, semelhante a um Regimento de Cavalaria Mecanizado no Brasil), que utiliza as viaturas Blindadas de Reconhecimento *Rooikat*, com canhão de 76 milímetros e as Viaturas Blindadas Ratel ZT3, com lançador de mísseis de 127 milímetros, o que aumenta consideravelmente o poder de fogo dessa Unidade.



Figura 20: VB Ratel ZT3, com lançador de mísseis de 127 mm, utilizada pela *Armour*

Fonte: imagem capturada pelo autor em 2013

A tropa blindada da *Armour* possui o 1º *SA Tank Regiment* (1º Regimento de Tanques do Exército Sul-Africano), que utiliza as viaturas Blindadas sobre lagartas OLIFANT MK1, com canhão de 105 milímetros o que proporciona consideravelmente poder de fogo e ação de choque dessa Unidade.



Figura 21: carro de combate Olifant MK 1 utilizado pela *Armour*

Fonte: arquivo pessoal do autor

A Arma da *Armour* possui 07 (sete) Unidades da Força de Reserva, localizadas nas cidades de Durban, Pretória, *Cape Town* e Johannesburgo.

#### 4.1.3 A ARMA DE ARTILHARIA DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A Artilharia do Exército da África do Sul é composta por Regimentos quaternários, ou seja, possui quatro tipos de armamento dentro de uma mesma OM. Essa característica confere maior poder de fogo e adaptação rápida das Subunidades

(Baterias) de apoio de fogo às necessidades do terreno e das missões.



Figura 22: viatura autopropulsada GV 6 155 mm GUN-HOWITZER utilizada pela Artilharia

Fonte: arquivo pessoal do autor

Em uma única OM de Artilharia existem 4 tipos diferentes de armamentos: obuseiros autopropulsados de 155 milímetros, autorebocados (também de 155 mm), morteiros pesados de 120 milímetros e lançadores de foguetes de 127 milímetros. Além disso, ainda possuem uma Bateria de busca de alvos em apoio ao Regimento.



Figura 23: viatura lançadora múltipla de foguetes de 127 mm utilizada pela Artilharia

Fonte: arquivo pessoal do autor

A Artilharia do Exército da África do Sul mantém o seu Quartel-General também em Pretória e suas Forças Regulares também possuem 03 (três) Unidades, sendo a *School of Artillery* (Escola de Artilharia), o 4º *Artillery Regiment* e o *Light Artillery Regiment*, todos localizados em Potchefstroom, na província de *North West*. Possui ainda 07 (sete) Unidades da Força de Reserva.

#### 4.1.4 A ARMA DE ARTILHARIA ANTIAÉREA DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A Artilharia Antiaérea do Exército da África do Sul é uma arma separada da Artilharia pela sua característica peculiar de defesa antiaérea. Possui Unidades distintas, além de pessoal e recursos próprios. Possui armamentos de 35 milímetros para defesa aérea de pontos estratégicos.

O Quartel-General da Artilharia Antiaérea se localiza em Pretória e a sua Força Regular possui a *School of Air Defence Artillery* (Escola de Artilharia Antiaérea) e o *10<sup>o</sup> Anti-Aircraft Regiment* (10<sup>o</sup> Regimento Antiaéreo), ambos localizados em *Kimberley*, na província de *Northern Cape*.



Figura 24: armamento 35 MK 5 Ordinance Quick Fire (ORF) utilizado pela Artilharia Antiaérea

Fonte: arquivo pessoal do autor

#### 4.1.5 A ARMA DE ENGENHARIA DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A Engenharia do Exército da África do Sul exerce as mesmas funções que esta Arma realiza na maioria dos Exércitos dos países do mundo. Executa apoio à mobilidade e proteção das tropas amigas, faz trabalhos de contramobilidade contra as tropas inimigas, além de missões de cartografia e georreferenciamento, específicas na Engenharia do Exército da África do Sul.



Figura 25: viatura blindada lançadora de ponte utilizada pela Engenharia

Fonte: arquivo pessoal do autor



A Engenharia possui o seu Quartel-General em Pretória, assim como as demais Armas do Exército. Além disso, possui 05 (cinco) Unidades Regulares, sendo elas a *School of Enginner* (Escola de Engenharia), localizada na cidade de Kroonstad, em *Free State*, o 1º *Construction Regiment* (Regimento de Construção), o 35 *Enginner Support Regiment* (Regimento de Suporte de Engenharia), ambos localizados em Dunnottar, na província de Gauteng, o 2º *Field Enginner Regiment* (Regimento de Engenharia de Campo), situado em Bethlehem (Free State) e o *Enginner Terrain Intelligence Regiment* (Regimento de Engenharia de Inteligência Terrestre), baseado na cidade de Thaba Tshwane, próxima a Pretória, em *Gauteng*.

Além disso, a Engenharia possui mais 3 (três) Unidades da Força de Reserva, localizadas em Durban e Cape Town.

#### 4.1.6 A ARMA DE COMUNICAÇÕES DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

As Comunicações do Exército da África do Sul, também conhecidas como *Signal* em inglês, representa a Arma do Comando e Controle, responsável pelas comunicações entre os Escalões superiores e as OM na linha de frente do combate ou da Defesa.

Utiliza diversos tipos de viaturas de Posto de Comando e para estabelecer as ligações rádio e por satélite. Possui Unidades próprias e com alta capacidade de desdobramento no terreno, a fim de aumentar o seu raio de ação das ligações no terreno.

A Arma de Comunicações do Exército Sul-Africano também tem o seu Quartel-General em Pretória e possui 06 (seis) Unidades Regulares, sendo elas a *School of Signals* (Escola de Comunicações), localizada em *Potchefstroom*, na província de *North West*, quatro *Signals Unit* (semelhantes a Batalhões de Comunicações) e o 3º *Eletronic Wokshop Unit* (Unidade de Guerra Eletrônica), todas as 5 últimas Unidades baseadas na província de *Gauteng*.



Figura 26: viatura blindada de Posto de Comando *Caspir*, utilizada pelas Comunicações  
 Fonte: arquivo pessoal do autor



Figura 27: viatura de Guerra Eletrônica OKAPI utilizada pelas Comunicações  
 Fonte: arquivo pessoal do autor

#### 4.1.7 A ARMA DE SUPORTE DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A Arma de Suporte do Exército da África do Sul ou *Operational Force Support* é uma compilação de serviços envolvendo as áreas de Pessoal (*Personel*), Logística (*Logistics*), Manutenção e reparação (*Workshop*) e Suprimento (*Maintenance*).

Essa junção de diferentes serviços de apoio, necessários e importantes para as outras Armas é exercida na prática dentro das Unidades Militares das Armas, de acordo com as necessidades e desdobramentos do Exército Sul-Africano.

O Quartel-General do Suporte localiza-se em Pretória e existem 03 (três) Unidades da Força Regular: o 16º e o 101º *Maintenance Units* (Unidades de Suprimento), localizadas em *Postmasburg*, na província de *Northern Cape* e a *SA Army Technical Service Training Centre* (Centro de Treinamento do Serviço Técnico do

Exército da África do Sul) em Pretória, na província de *Gauteng*, que exerce a função de Escola formadora do pessoal que trabalha nessa Arma.

Além disso, existem 08 (oito) Bases Logísticas, situadas no interior de grandes aglomerações de Unidades das outras Armas, localizadas em diversas cidades sulafricanas, como *Bloemfontein (Free State)*, *Port Elizabeth (Eastern Cape)*, *Lenasia (Gauteng)*, *Kimberley (Northern Cape)*, *Durban (Kwazulu-Natal)*, *Polokwane (Limpopo)*, *Potchefstroom (North West)*, *Cape Town (Western Cape)* e *Nelspruit (Mpumalanga)*, que fornecem suprimentos e artigos militares das diversas classes para as Unidades daquelas cidades ou das proximidades.

Na Força de Reserva, a Arma de Suporte possui 10 (dez) Unidades Militares, sendo 05 (cinco) *Maintenance Unit* e 05 (cinco) *Field Workshop* (Unidade de Manutenção e Reparo de Campanha).

Um exemplo nítido do apoio prestado pelo pessoal da Arma de Suporte é a existência de uma Subunidade de Transporte de Carros de Combate, orgânica do *1º SA Tank Regiment* (1º Regimento de Tanques da África do Sul), localizado em Bloemfontein, na província de *Free State*, que possui o encargo logístico de transportar os carros de combate Olifant Mk 1 daquela Unidade para qualquer local dentro da África do Sul em poucas horas, demonstrando mobilidade estratégica no país.



Figura 28: viatura de transporte de CC MAN 40-440, utilizada pela Arma de Suporte

Fonte: arquivo pessoal do autor

#### 4.1.8 A ARMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO DA ÁFRICA DO SUL

A Arma de Inteligência do Exército ou *Intelligence* tem a missão de fazer o levantamento das informações estratégicas para todo o Exército Sul-Africano.



A Inteligência possui o Quartel-General e a *School of Tactical Intelligence* (Escola de Inteligência Tática), ambos localizados em Pretória, sendo que esta última forma os Oficiais que mobiliam as Seções de Inteligência das Unidades de todas as Armas, mantendo uniforme essa formação e os seu aperfeiçoamento.

Além disso, a 43º *SA Brigade* possui um *Tactical Intelligence Regiment* (Regimento de Inteligência Tático), que trabalha em prol das missões e dos objetivos dessa Grande Unidade.

#### 4.2 A FORÇA AÉREA DA ÁFRICA DO SUL

A Força Aérea da África do Sul (*SA Air Force*) possui a missão de proteger o espaço aéreo sul-africano dentro do seu território, especialmente na faixa de fronteira terrestre. Ela divide-se nas Forças de Preparo e nas Forças de Combate, desdobradas no território sulafricano, com as suas Unidades Militares Aéreas.

A *SA Air Force* utiliza aviões de asa fixa e rotativa, sendo que nos primeiros destacam-se os aviões *Citation* e *Falcon* (para transporte de autoridades), além do *B737 Inkwazi* (avião presidencial). Utiliza também o *C130 Hércules* e o *Casa C212* e *C235*, para transporte de tropas e materiais e lançamento de tropas paraquedistas e, os aviões pequenos *Cessna C185* e *Pilatus PC-7 MKII Astra*, para missões de reconhecimento aéreo e treinamento. Na aviação de asa rotativa utilizam o *Rooivalk*, helicóptero de ataque e suporte, além do *Oryx* e do *BK 117*, todos de fabricação nacional.



Figura 29: helicóptero de ataque ROOIVALK utilizado pela Força Aérea

Fonte: arquivo pessoal do autor

O Quartel-General da Força Aérea Sul-Africana localiza-se em Pretória, assim como a *68 Air School* (Escola da Força Aérea) e outras escolas de Aperfeiçoamento e Altos Estudos. Também possui 11 (onze) Bases Aéreas, espalhadas pelo território da

África do Sul e uma Unidade de apoio de manutenção geral (10 *Air Depot*), também localizada em Pretória.

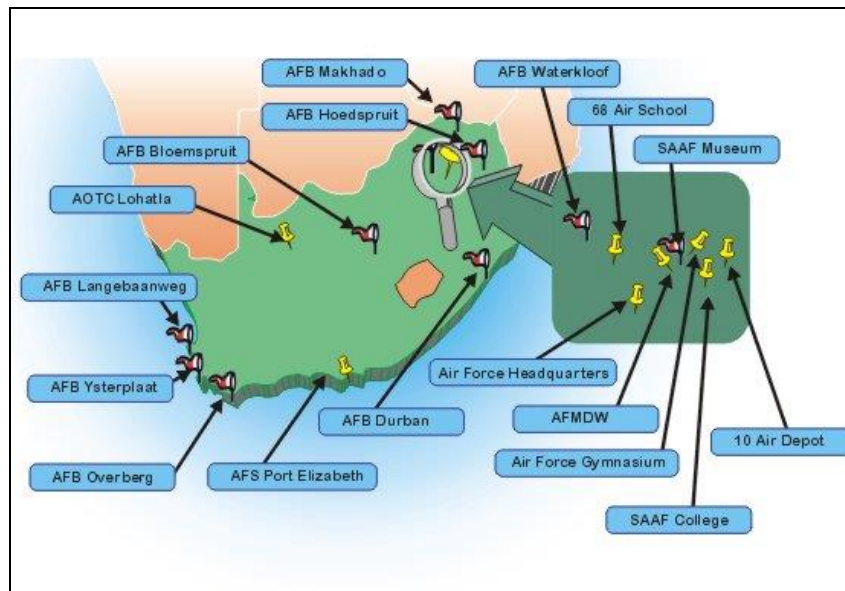


Figura 30: desdobramento das Bases Aéreas e Unidades da Força Aérea da África do Sul

Fonte: <http://www.af.mil.za/bases/bases.html>

Site acessado no dia 22 de maio de 2018

### 4.3 A MARINHA DA ÁFRICA DO SUL

A Marinha da África do Sul (*SA Navy*) tem a missão de defender e proteger a costa marítima do país, pela manutenção, preparo e a garantia das forças de combate marítimas em perfeitas condições de emprego.

O Quartel-General da Marinha Sul-Africana localiza-se em Pretória e a principal Base Naval está em *Simon's Town*, próxima a *Cape Town*, na província de *Western Cape*. Além dessa base, ainda existe mais duas bases navais de menores proporções em *Durban* (Kwazulu-Natal) e *Port Elizabeth* (*Eastern Cape*), que provém apoio logístico à Esquadra.

A Marinha da África do Sul é pequena e possui navios de patrulhamento, fragatas, submarinos e outros navios de apoio, porém capazes de defender as águas jurisdicionais do país, nos Oceanos Atlântico e Índico, em caso de necessidades, além de fazer o patrulhamento do Atlântico Sul contra ações de sequestros e sabotagem no mar.



Figura 31: navio SAS Drakensberg e o submarino S102 da Marinha da África do Sul

Fonte: <http://www.navy.mil.za/equipment/index.htm>

Site acessado no dia 22 de maio de 2018

#### 4.4 O SERVIÇO DE SAÚDE MILITAR DA ÁFRICA DO SUL

O Serviço de Saúde Militar da África do Sul ou *South African Military Health Service* (SAMHS) é uma Instituição das Forças Armadas com a nobre missão de garantir e prover todo o apoio de saúde aos militares das outras 3 instituições das SANDF.

O SAMHS é responsável por todas as Unidades de Saúde, incluindo hospitais, clínicas e postos de saúde em todo o território sul-africano, além de administrar o serviço dos Capelães Militares.

O Quartel-General do Serviço de Saúde Militar localiza-se em Pretória, na província de *Gauteng*. O SAMHS opera 03 (três) Hospitais Militares; um em Pretória, o segundo em *Cape Town* e outro em *Bloemfontein* (*Free State*). Há também 04 (quatro) quatro institutos especializados - o Instituto de Medicina de Aviação, o Instituto de Medicina Marítima, o Instituto de Veterinária Militar e o Instituto de Psicologia Militar.

Estas Unidades fornecem assistência médica abrangente para o pessoal militar e seus dependentes, bem como para a Polícia e para funcionários de outros Departamentos governamentais relacionados à segurança e, ocasionalmente, para países vizinhos.

O SAMHS também oferece extensos serviços veterinários para animais (principalmente cavalos e cães) usados pelos serviços de segurança e unidades correcionais.

O SAMHS é organizado em Comandos Médicos Regionais, correspondentes aos Comandos Regionais do Exército (que totalizam 9 comandos), além de um Comando de Logística Médica e um Comando de Treinamento Médico. Os comandos regionais apóiam unidades militares, hospitais de base militar e enfermarias de unidades militares em sua região.

O Comando de Logística Médica é responsável apenas pela logística médica, pois cada Arma oferece suporte logístico próprio. Além disso, o Comando de Treinamento Médico supervisiona a Escola de Serviço Médico (*School of Military Health Training*), a Faculdade de Enfermagem do Serviço de Saúde Militar e o Centro de Treinamento de Serviço Militar de Saúde, bem como os programas de treinamento dos hospitais militares.

## 5. APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE DEFESA

A África do Sul é uma Democracia Constitucional, na forma de uma República Parlamentar, ao contrário da maioria dos países que adotam essa forma governamental, os cargos de Chefe de Estado e Chefe de Governo são mesclados em um Presidente dependente do Parlamento.

A seguir, serão apresentados os documentos legais que estabelecem as diretrizes oficiais do Governo Sul-africano para a Defesa do país e de suas fronteiras, especificamente as terrestres.

### 5.1 A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

O País possui uma Constituição Federal, que é a lei suprema do país e fornece a base legal para a existência da República, rege as leis e a ordem no país, estabelece os direitos e deveres dos seus cidadãos e os princípios legais para que os governantes possam exercer o comando. A atual Constituição, a quinta em vigor no país, foi elaborada pelo Parlamento Sul-Africano eleito em 1994, nas primeiras eleições pós-*apartheid*. Foi sancionada pelo então Presidente Nelson Rolihlahla Mandela em 18 de dezembro de 1996 e passou a vigorar em 4 de fevereiro de 1997, substituindo a Constituição Provisória de 1993.

Desde o seu sancionamento, a Constituição foi alterada por dezesseis Emendas Constitucionais e outras dezessete, que já foram promulgadas, mas ainda não entraram em vigor. A Constituição Sul-Africana chama-se formalmente de Constituição da República da África do Sul de 1996. A lei também foi previamente numerada, como Ato do Parlamento nº 108 de 1996.

Originalmente, a Constituição possuía quatorze capítulos, abrangendo diversas áreas e temas da política, economia, segurança, geografia e judiciário, sendo o capítulo Onze dedicado aos Serviços de Segurança (Security Services), no qual se englobam as políticas de Defesa e de Controle do Estado.

O Capítulo Onze possui treze artigos, sendo eles os seguintes:

- Artigo 198: Princípios de Governança;
- Artigo 199: Estabelecimento, estruturação e condução dos Serviços de Segurança

- Artigo 200: Força de Defesa;
- Artigo 201: Responsabilidade Política;
- Artigo 202: Comando da Força de Defesa;
- Artigo 203: Estado de Defesa Nacional;
- Artigo 204: Secretariado Civil de Defesa;
- Artigo 205: Serviço de Polícia;
- Artigo 206: Responsabilidade Política;
- Artigo 207: Controle do Serviço de Polícia;
- Artigo 208: Secretariado Civil de Polícia;
- Artigo 209: Estabelecimento e controle de serviços de inteligência; e
- Artigo 210: Poderes, funções e monitoramento.

Todos estes artigos definem os princípios e regras gerais nos quais o Departamento de Defesa (*Department of Defence – DoD*) e as Forças de Defesa Nacionais da África do Sul (*South African National Defence Force - SANDF*) estão alicerçadas para o cumprimento das suas missões constitucionais de Defesa do país.

## 5.2 O LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL DA ÁFRICA DO SUL

Alinhado com a Constituição da África do Sul de 1996 encontra-se o Livro Branco de Defesa Nacional (*White Paper on National Defence*), publicado em maio de 1996 e que possuía originalmente 09 (nove) capítulos.

Os primeiros três capítulos apresentam a Introdução, os Desafios para a Transformação e as Relações Cívico-Militares, de modo a introduzir o tema de Defesa no âmbito da Sociedade Sulafricana e demonstrar a sua importância para o país.

Em seguida, são abordados o Ambiente Estratégico, as Regras e Funções e as Questões dos Recursos Humanos, como fatores de sucesso para se alcançar o desenvolvimento das políticas de Defesa nos níveis políticos e estratégicos.

Por fim, o Livro Branco sinaliza as Considerações Orçamentárias, o Controle de Armas e da Indústria de Defesa e a Terra e as suas questões Ambientais.

Após a sua publicação em 1996, o Livro Branco já teve diversas atualizações ao longo dos anos nas suas diferentes áreas, sendo a mais atual lançada em 13 de fevereiro do corrente ano, na área estratégica da Política Nacional dos Transportes.

Este documento baliza as ações das Forças Nacionais de Segurança do país em consonância com os demais Ministérios do Governo, na medida que estabelece as prioridades de emprego de recursos e atividades voltadas para a segurança das fronteiras terrestres e das águas internacionais.

### 5.3 A REVISÃO DE DEFESA DE 2014 DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DA ÁFRICA DO SUL

O Gabinete do Governo aprovou, em 19 de março de 2014, a Revisão de Defesa e determinou que esta fosse apresentada ao Parlamento Sul-Africano. Este documento fornece a política de Defesa de longo prazo para a África do Sul, o qual delineou as metas a serem perseguidos ao longo de múltiplos períodos do Quadro Estratégico de Médio Prazo.

A Revisão de Defesa de 2014 mapeou e planejou cinco estratégias como básicas para direcionar o desenvolvimento da trajetória estratégica de longo prazo para restauração das capacidades de Defesa da Nação, através de um Plano de Desenvolvimento de Longo Prazo, incluindo a trajetória de financiamento integrada no ciclo nacional de planejamento, orçamento e relatório do Governo.

Os cinco Marcos básicos de longo prazo na trajetória de Defesa que foram traçados em 2014 e continuam a serem as metas do Departamento de Defesa são os seguintes:

- Acabar com o declínio das capacidades críticas por meio de intervenções imediatas e diretas;
- Reequilibrar e reorganizar a Força de Defesa como base para o crescimento futuro;
- Criar uma Força de Defesa sustentável capaz de cumprir os compromissos de Defesa ordenados;
- Aumentar a capacidade da Força de Defesa de responder à ameaças emergentes no Ambiente Estratégico e, em segundo lugar, capaz de responder a uma ampla gama de desafios estratégicos.
- Promover a Defesa da República contra a insurgência e/ou Conflito Armado até o nível de guerra limitada.

A Revisão de Defesa de 2014 foi o relançamento do Livro Branco de Defesa de 1996, pois trouxe muitos detalhes importantes a mais na sua redação. É composta por 15 (quinze) capítulos bem estruturados e que retratam muito bem os diversos aspectos políticos, geográficos, econômicos e sociais da África do Sul, sob o enfoque da segurança nacional e internacional.

Os capítulos são intitulados da seguinte forma:

- Capítulo 1: O Estado Sul-Africano: Uma Perspectiva de Desenvolvimento;
- Capítulo 2: O Ambiente Estratégico da África do Sul;
- Capítulo 3: Defesa e Segurança Nacional;
- Capítulo 4: Direção de Defesa;
- Capítulo 5: Defesa e Proteção da África do Sul;
- Capítulo 6: Salvaguarda da África do Sul;
- Capítulo 7: Paz e Segurança Regional e Continental;
- Capítulo 8: Tarefas para o Desenvolvimento;
- Capítulo 9: A Trajetória Estratégica de Defesa;
- Capítulo 10: Diretrizes de Geração de Força;
- Capítulo 11: Futuros Líderes Militares;
- Capítulo 12: Disciplina Militar;
- Capítulo 13: Sistemas de Gestão de Defesa;
- Capítulo 14: Sistemas de Recursos de Defesa; e
- Capítulo 15: Política e Estratégia da Indústria de Defesa.

#### 5.4 O PLANO ESTRATÉGICO 2015 – 2020 DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DA ÁFRICA DO SUL

O Plano Estratégico 2015 – 2020 do Departamento de Defesa (*DoD*) da África do Sul é um conjunto de ideias que o governo estabeleceu como metas para garantir e articular o foco da sua Estratégia e o seu compromisso contínuo de construir um Estado forte, capaz de responder às necessidades e aspirações dos habitantes do país, através de um aparato estatal eficaz e receptivo.

O Departamento de Defesa tem se envolvido e apoiado ativamente o Plano Nacional de Ação da Política Industrial e Ambiental sobre Contratos Públicos, o qual foi



determinado no Livro Branco sobre a Indústria da Defesa e a Estratégia de Defesa, incluídas na Revisão de Defesa de 2014 (especificamente no Capítulo 15), para orientar a aquisição de materiais de Defesa a longo prazo e também a aquisição de capacidades, tais como tecnologias e software de apoio aos processos decisórios.

Dentro dos parâmetros desta ampla estrutura contextual, e na busca da Visão departamental de “Defesa eficaz para África do Sul democrática”, uma série de prioridades estratégicas críticas, resultados, produtos e propostas políticas foram definidas que serão perseguidos para o período deste plano e posteriormente.

O Plano Estratégico 2015 – 2020 foi dividido em 03 (três) partes, sendo a primeira uma abordagem de uma Visão Geral Estratégica, na qual são apresentadas a visão, as missões, os valores e uma análise situacional do contexto sulafricano do Departamento de Defesa. Na segunda parte, são apresentados os Resultados Estratégicos que o plano pretende atingir, como os produtos a serem entregues para a Defesa, o orçamento planejado e o gerenciamento específico para as atividades a serem desenvolvidas. Na última parte, o Plano apresenta ligações com outros planos nacionais do Governo Sulafricano e que podem contribuir na missão de executar as tarefas de Segurança e Defesa no país.

O Resultado Esperado número 03 (três) deste Plano Estratégico é que todas as pessoas na África do Sul devem estar e sentirem-se seguras. Desta forma, as fronteiras da África do Sul deverão ser efetivamente defendidas, protegidas, seguradas e bem geridas. A Defesa contribuirá com o desenvolvimento de subestratégias em apoio à Estratégia abrangente para defender, proteger, garantir e assegurar fronteiras seguras, assegurando a terra, o espaço aéreo e as fronteiras marítimas.

Assim sendo, o Departamento de Defesa é o responsável pela segurança das fronteiras terrestres, repassando esta importante tarefa para a Força Nacional de Segurança do País (*SANDF*), que atua sob a jurisdição deste Departamento e em conjunto com a Polícia Sul-Africana.

O *SANDF*, por sua vez, possui a Divisão de Operações Conjuntas (*Joint Operations Division*), as quatro Forças Armadas (citadas no capítulo 4 do presente trabalho), além das Divisões de Inteligência de Defesa (*Defence Intelligence Division*), de Pessoal Corporativo (*Corporate Staff Division*) e de Inspeção de Defesa (*Defence*

*Inspectorate Division*), sendo que todas as suas Divisões e Forças Armadas trabalham em prol da missão constitucional de Defesa da Pátria e das fronteiras terrestres, aéreas e marítimas da África do Sul.

#### 5.5 O PLANO DE PERFORMANCE ANUAL DE 2017 DO DEPARTAMENTO DE DEFESA DA ÁFRICA DO SUL

O Plano Anual de Desempenho de 2017 foi desenvolvido para que as entidades responsáveis pelo mandato de Defesa na África do Sul (Força Nacional de Defesa e a Secretaria de Defesa) cumpram o determinado na Constituição de 1996. A essência do Acordo de Entrega, celebrado entre a Ministra da Defesa e o Comandante-Chefe da SANDF em termos dos resultados finais do Quadro Estratégico de Médio Prazo, fornece os parâmetros, o planejamento orçamentário e as expectativas consideradas alcançáveis pela Defesa.

Publicado em 17 de março de 2017, o documento está alinhado com o Plano Estratégico 2015 – 2020 e traçou metas para os anos fiscais e operacionais de 2017 e 2018, estando em vigor até os dias atuais.

Ele está dividido em 03 (três) partes, nos mesmos moldes do plano supracitado, dando ênfase às ações que deveriam ocorrer no ano passado e neste ano (2018). Além de determinar ordens aos Escalões que planejam e executam a Defesa da África do Sul, o plano também estabelece os orçamentos necessários para apoiar e desenvolver as atividades de Defesa.

No quesito da Segurança das Fronteiras, o Plano Anual de Desempenho de 2017 determinou que as SANDF continuassem com o desdobramento de 15 (quinze) Subunidades ao longo de toda a faixa fronteira terrestre sulafricana, a fim de assegurar a salvaguarda das fronteiras nas Províncias do *Limpopo*, *Mpumalanga*, *Kwazulu-Natal*, *Free State*, *Northern Cape*, *Eastern Cape* e *North West* e possivelmente permanecerão constantes para o Enquadramento das Despesas a Médio Prazo (constante no Orçamento Anual para a Defesa).

Além disso, o Departamento de Defesa assegurará o alinhamento e a cooperação com a Agência de Gestão de Fronteiras (*Border Management Agency - BMA*) para efetivar os requisitos do arcabouço legal, conforme prescrito pelo Projeto de Lei da

referida Agência. A contínua participação e representação em todos os fóruns, a fim de facilitar a implementação e operacionalização do BMA, permanecem críticas para a coexistência bem-sucedida no ambiente fronteiriço.

O Programa 3 deste Plano detalha as diretrizes para a Defesa das Fronteiras Terrestres, as quais são responsabilidades diretas do Exército Sul-Africano, no contexto das SANDF. O objetivo deste Programa é fornecer recursos necessários para a Defesa e a proteção das faixa fronteiriça, a médio prazo. Para isso, estabelece as seguintes diretrizes para o Exército Sulafricano:

- Fornecer uma tropa de Infantaria, incluindo uma Força de Reação das SANDF, para o desdobramento externo (no Continente Africano) e para a segurança interna, incluindo a Defesa das fronteiras terrestres, durante todo o ano;
- Manter adestrada e equipada uma tropa com veículos blindados e fornecer um Esquadrão de Reconhecimento para o desdobramento interno no país, durante todo o ano;
- Exercitar uma tropa de Artilharia e fornecer uma Bateria para desdobramento interno no país, durante todo o ano;
- Exercitar uma tropa de Artilharia Antiaérea e fornecer uma Bateria para desdobramento interno no país, durante todo o ano;
- Fornecer uma tropa de Engenharia adestrada e equipada para desdobramento externo (no Continente Africano), bem como para segurança interna, além de manter equipada uma tropa de Engenharia de Construção para desdobramento interno no país, durante todo o ano;
- Fornecer uma tropa de Comunicações para desdobramento externo (no Continente Africano) e o apoio de Comunicações para desdobramento interno no país, durante todo o ano;
- Fornecer a Direção Estratégica para comandar e controlar o Exército Sul-Africano na sua missão de preparar e fornecer as tropas terrestres de suporte logístico para desdobramento interno no país, durante todo o ano;
- Fornecer tropa de Inteligência Operacional para desdobramento externo (no Continente Africano), além de tropa de inteligência para desdobramento interno no país, durante todo o ano;

- Fornecer capacidades de Comando e Controle Tático prontas para o Combate de Forças Integradas durante a preparação da força de emprego, a ser desdobrada por ano no país, durante todo o ano;
- Fornecer tropas de Manutenção de 1º a 4º Escalões, além de duas Oficinas Operacionais e Depósitos de 4ª Escalão para desdobramento externo (no Continente Africano) e interno no país, durante todo o ano;
- Fornecer capacidades gerais para o treinamento militar básico, para a formação de Líderes de pequenos Escalões em treinamento comum em terra, para treinamento de Comando e Assessoramento, além de conduzir Exercícios de Preparação de Força e ministrar cursos anuais de treinamento.

Desta forma, o Exército Sul-Africano necessita estar sempre em prontidão e em condições de mobilizar e operar as bases fixas de monitoramento, controle e fiscalização das fronteiras terrestres em toda a faixa limítrofe como os seus países vizinhos.

Além de empregar uma parte considerável de seu efetivo na segurança das fronteiras terrestres, o Exército conta com o apoio de pessoal e equipamentos hospitalar do Serviço de Saúde do SANDF, que fornece militares especializados para atenderem nas diversas bases operacionais de fronteira.

## 6. APRESENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE DEFESA

### 6.1 HISTÓRICO

Durante a década de 1980, a África do Sul impôs severos controles de segurança nas fronteiras, contra os refugiados ilegais e a infiltração de guerrilheiros, através da instalação de cercas, especialmente ao longo de sua fronteira Nordeste.

Entre 1984 e 1985 o governo instalou cercas elétricas de 2.800 volts ao longo de vários quilômetros de seus limites territoriais com os vizinhos Zimbábue, Moçambique e Lesoto, e com os Bantustões de Bophuthatswana, Transkei e Venda (que foram criados na década de 1970, durante o regime do *Apartheid*, a fim de segregar pessoas que falavam idiomas regionais e tinham traços culturais em comum).

O dispositivo de segurança de cerca elétrica conhecido por "NOREX", fabricado pela empresa Norex Holdings, consistia em duas cercas de barreira de arame farpado ladeando uma pirâmide de fio de aço que possuía uma série de fios eletrificados. No ano de 1988, o primeiro ano de registros disponíveis sobre a efetividade da instalação das cercas elétricas nas fronteiras, pelo menos 70 (setenta) pessoas foram eletrocutadas nessa faixa fronteiriça.



Figura 32: trecho da cerca NOREX na fronteira da África do Sul com o Zimbábue

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=fences+border+south+africa>

Site acessado no dia 27 de agosto de 2018

A África do Sul protegeu as suas fronteiras terrestres por meio de duas cercas elétricas: a NOREX 1, que inicia na cidade de Komatipoort e se estende até a localidade de Mbuluzi, ambas na província de Mpumalanga, fronteira com Moçambique e Suazilândia e a NOREX 2, com 137 km de extensão, que se estende do Rio Sand (perto de Mussina, ao norte da província de Limpopo), limite com o Zimbábue até a fronteira de Botswana.

Posteriormente, as cercas foram expandidas e hoje estão presentes em mais de 60% da faixa limítrofe da África do Sul com os seus vizinhos africanos.

Atualmente, a função de policiamento da linha de fronteira da África do Sul está dividida em três áreas: controle de fronteiras terrestres, controle de fronteiras marítimas e de fronteira aéreas. Na África do Sul, as principais instituições envolvidas no controle fronteiriço são o Departamento de Assuntos Internos (*Department of Home Affairs*), que controla a entrada e saída de pessoas, a Divisão de Alfândega e Impostos do Serviço de Receita do país (*South African Revenue Services - SARS*), que controla a importação e exportação de mercadorias e a Polícia de Fronteiras, responsável pelo controle das fronteiras internacionais da África do Sul. O Serviço de Polícia da África do Sul (SAPS) também desempenha funções para os Assuntos Internos no que diz respeito à imigração e para a SARS nas funções de controle de Alfândega e Impostos.

O Dever Supremo do Departamento de Defesa Militar e de Veteranos é defender as fronteiras e as pessoas da África do Sul. A Força de Defesa Nacional da África do Sul (*SANDF*) é a responsável pela proteção das fronteiras internacionais do país contra ataques e ações hostis. A garantia da integridade territorial é a principal missão do SANDF. Esta tarefa envolve não apenas o desdobramento de militares, mas a construção de obstáculos e a manutenção fronteiriça em todo o perímetro da República. Essas atividades exigem um grande investimento financeiro por parte do governo Sul-Africano.

A salvaguarda das fronteiras deve ser vista e gerida como uma função prioritária do SANDF em relação ao seu mandato de proteger e defender a República, a sua soberania, a integridade territorial, os interesses e as pessoas, em conformidade com a Constituição e os Princípios do Direito Internacional que regulam o uso da força.

Consequentemente, o SANDF tem a missão de estruturar, orçar e desenvolver capacidades para executar todo o espectro de proteção das fronteiras. A Estratégia Militar do SANDF e o planejamento de emprego da Força devem ser ajustados para atender a essa prioridade.

O predecessor do SANDF, a Força de Defesa da África do Sul, gradualmente tomou o controle limítrofe da Polícia em 1987, conforme aumentaram as atividades guerrilheiras em toda a fronteira. Ao mesmo tempo mais policiais eram necessários nos municípios, depois da intensificação das agitações anti-Apartheid. Na Constituição provisória de 1993, as funções de segurança das fronteiras foram novamente transferidas para o Serviço de Polícia da África do Sul (SAPS).

No entanto, com o aumento acentuado da criminalidade no país e na sobrecarga extra que este encargo trazia para a Polícia Sul-Africana, as Forças de Defesa Nacional SulAfricanas (SANDF) foram colocadas em serviço, pelo Presidente da República para assistir e apoiar o SAPS na prevenção do crime, incluindo assistência na segurança fronteiriça. Como resultado, o SANDF teve uma forte presença militar nas fronteiras, chegando a desdobrar 28 (vinte e oito) Companhias de Infantaria do Exército e 05 (cinco) aeronaves nas fronteiras internacionais da África do Sul até 1999.

Apesar do SANDF considerar o controle na fronteira moçambicana e do Zimbábue como "Prioridade Um", foi difícil controlar o fluxo de pessoas e bens. As fronteiras da África do Sul com o Lesoto e a Suazilândia foram classificadas como "Prioridade Dois", enquanto as fronteiras com o Botsuana e a Namíbia foram classificadas como "Prioridade Três". As fronteiras classificadas como Prioridade 1 e 2 foram constantemente patrulhadas, enquanto que as fronteiras de Prioridade 3 estavam desprotegidas. Em julho de 2002, menos de mil soldados patrulharam as fronteiras terrestres da África do Sul.

Durante a reunião do Gabinete Lekgotla (do Governo Federal) de 2003, foi tomada a decisão de transferir a responsabilidade pelo controle da linha fronteiriça Sul-Africana do SANDF para o SAPS. A partir daí, com a saída do SANDF e a entrada do SAPS, a Estratégia de Defesa foi formulada e implementada de 2004 a 2009.

Em 2005, várias medidas foram implementadas para fortalecer o controle das fronteiras, que incluíam a avaliação do movimento transfronteiriço e visitas à



explorações agrícolas e escolas ao longo das fronteiras. O objetivo era coletar informações sobre atividades ilegais e garantir que os agricultores ao longo das fronteiras participassem de reuniões locais, onde lhes foi oferecida a oportunidade de compartilhar qualquer informação relacionada às atividades criminosas ao longo das fronteiras.

Nos anos de 2008 e 2009, a SAPS adquiriu veículos com tração 4x4, aparelhos de visão noturna, binóculos, Sistemas de Posicionamento Global (GPS) e sistemas de comunicação para a segurança das fronteiras terrestres. Foram implantadas as Operações de Faixa de Fronteira (*Borderline Operations*), com o uso de cavalos ao longo das fronteiras do *Western Cape*, *Free State* e *KwaZulu-Natal*. A implantação de cavalos aumentou a visibilidade da Polícia, bem como tempo de reação às ações de roubos em diversas áreas.

Em fevereiro de 2009, a Força de Defesa Nacional da África do Sul estava encerrando sua longa Operação Intexo, a qual tinha ênfase no controle das transfonteiriços. A SANDF continuaria a apoiar a Polícia também sob a rubrica da Operação Prosper. A transferência da função de controle limítrofe do SANDF foi concluída em 31 de março de 2009 com a ocupação de duas bases operacionais na fronteira da província do Limpopo com o Zimbábue.

A SAPS estava implantando membros nas bases de Swartwater, Rooibokkraal, Pontdrift, Beitbridge, Musina e Madimbo nesta província sulafricana. Os desafios na tomada dessas funções limítrofes foram o número substancial de pessoas cruzando a fronteira, a má manutenção da cerca entre os dois países e a presença de vida selvagem protegida ao longo da fronteira.

Em novembro de 2009, o Gabinete governamental aprovou o emprego do SANDF para todo o espectro de proteção das fronteiras dentro da África do Sul e em águas internacionais. O gabinete reverteu a decisão de 2003 de devolver o limite controle para SAPS. A operacionalização desta instrução do Gabinete foi efetuada através da emissão do Aviso Ministerial de Emprego nº 1 de 2010, segundo o qual o SANDF foi empregado nos termos da Seção 18 (1) (d) da Lei de Defesa para Serviço dentro da República da África do Sul e em águas internacionais.



Em 2010, a Força de Defesa Nacional da África do Sul reassumiu a responsabilidade como parte da nova Fronteira Nacional da África do Sul aprovada pelo Gabinete de Gestão. O SANDF retornou à fronteira com uma escassez de fundos e, em seguida, o Governo começou a disponibilizar recursos para a proteção das fronteiras.

O SANDF retornou para proteger a África do Sul nas suas fronteiras com Moçambique, Zimbabué e Botsuana, e a partir de 1º de Abril de 2011, na Fronteira com o Lesoto.

Esta foi uma decisão governamental importante, porém a infraestrutura existente na época não boa. As cercas não estavam em bom estado, haviam grandes distâncias sem estarem cercadas, a fronteira terrestre a ser controlada requeria muitos recursos financeiros, tecnológicos e humanos. Quando o SANDF retomou a missão de executar o controle das fronteiras terrestres, as condições estavam bem diferentes das deixadas por eles para a Polícia em 1998.

Os 12 anos de ausência do SANDF no controle das fronteiras da África do Sul abriram um caminho para muitas atividades ilegais, que incluíam o fluxo de imigrantes ilegais, o contrabando de carros e gado, o tráfico humano e de drogas. As estradas não estavam mais em boas condições, a cerca de arame farpado foi reduzida pelos imigrantes ilegais que desejavam asilo no país.

Mais de cinco mil membros do SANDF foram realocados na fronteira que incluíam as bases de operações transfronteiriças de *Pontdrift* e *Beitbridge*, na faixa com o Zimbábue; e *Macadâmia* e *Ndumo* com Moçambique, no norte da província de *KwaZulu-Natal* a um custo anual de 25 milhões de *Rands* cada.

Entre seus Planos Estratégicos, o SANDF reintroduziu patrulhas a pé e motorizadas, postos de observações e de escuta, veículos em pontos de controle, força de reação e operações de acompanhamento para incluir a área de fronteira estendida e operações de profundidade. O Plano de Patrulha Estratégica também incluiu bloqueios de estradas para a profundidade de cerca de 20 km para ao interior do território nas áreas da fronteira em atividades conjuntas com o SAPS.

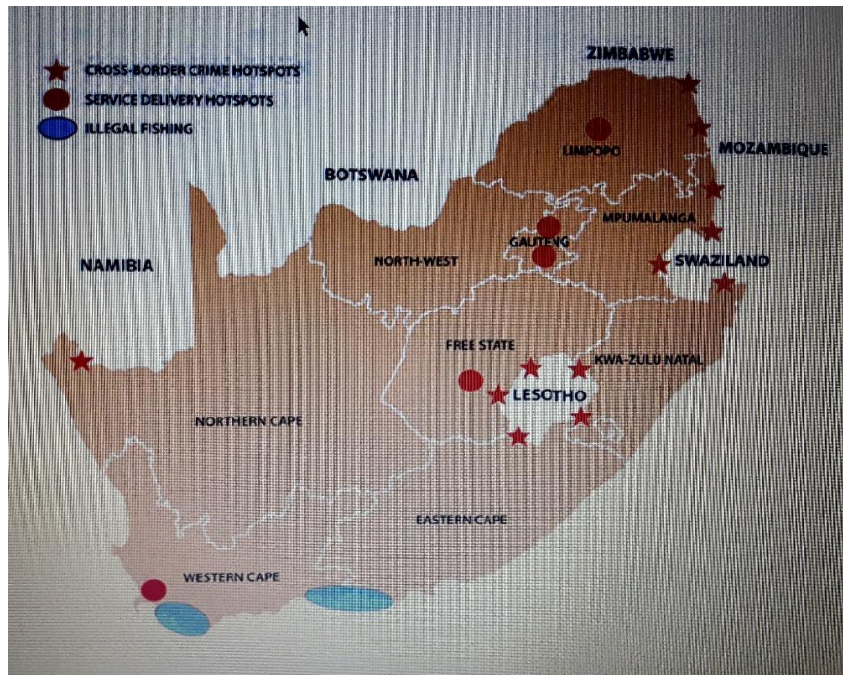


Figura 33: mapa ilustrativo dos pontos com as principais ameaças fronteiriças na África do Sul  
 Fonte: Imagem constante no documento Revisão de Defesa de 2014 do Departamento de Defesa  
 Imagem coletada no dia 27 de agosto de 2018

Em 19 de fevereiro de 2012, o Ministro do Desenvolvimento da Justiça, Jeff Radebe, anunciou que os membros do SANDF, trabalhando em conjunto com outras Agências de aplicação da lei, seriam implantados em várias fronteiras, em um esforço para fortalecer a segurança limítrofe. Determinou que o gerenciamento efetivo de fronteiras fizesse parte da Estratégia de Prevenção do Crime do Governo, com o intuito de combater os crimes transfronteiriços e reduzir a caça furtiva de animais selvagens. Também sugeriu para o SANDF que o desdobramento de forças continuaria em uma abordagem em fases, trabalhando com outros atores do governo, como a Polícia Sul-Africana (SARS), bem como o Departamentos de Assuntos Internos, Turismo, Obras Públicas, Transporte, Saúde, Segurança do Estado e Agricultura.

Esta determinação do então Ministro Jeff Radebe, implantou que diversas empresas privadas fossem trabalhar em suporte ao SANDF, a fim de realizar a construção de novas bases de operações para as tropas em toda a fronteira, ampliando a capacidade de desdobramento para 11 (onze) Companhias, além da construção da

cerca limítrofe na fronteira entre o Zimbábue e Moçambique, com a extensão de 140 quilômetros.

## 6.2 ESTRUTURA DE COMANDO E CONTROLE DO SANDF

As Forças Nacionais de Defesa da África do Sul (SANDF), por intermédio da sua Divisão de Operações Conjuntas, organizaram 11 (onze) Comandos Regionais de Operações Conjuntas Táticas (*Joint Tactics Operations - JTO*), sediados um em cada Província da Nação, além de um Comando Central em Pretória e um regional na província de Free State para tratar das operações específicas na fronteira com o Lesotho. Cada Província recebeu uma Base Operacional (*JT Headquarter JTHQ*), geralmente localizadas nas capitais, com exceção de *Eastern Cape* (o JTHQ se localiza na cidade de *Port Elisabeth* e a capital é *Umthata*) e de *Northern Cape*, de capital *Kimberley*, sendo que a sede do JTHQ está em *Louisvale*, mais próximo da fronteira com a Namíbia.

O SANDF possui suas Operações Conjuntas muito bem estruturadas desde 1997 e opera em consonância com as quatro Forças Armadas (Exército, Marinha, Força Aérea e Serviço de Saúde), demonstrando sinergia e interoperabilidade entre os comandos das Forças.

Além de controlar as operações na faixa de fronteira da África do Sul com os seis países limítrofes, os Comandos Regionais de JTO também executam a fiscalização e o planejamento das tropas sul-africanas em Operações de Manutenção da Paz, sob a égide da Organização das Nações Unidas e da União Africana.

## 6.3 OPERAÇÃO CORONA

O Plano Anual de Desempenho de 2017 determinou no seu Programa-Objetivo 3 que as SANDF, por intermédio e operacionalização do Exército Sul-Africano, desbobrasse e mantivesse 15 (quinze) Subunidades ao longo de toda a faixa fronteira da África do Sul. Essas Subunidades utilizam bases operacionais fixas, construídas a partir do início dos anos 2000 e que localizam-se em pontos estratégicos da fronteira, apoiadas em vilarejos ou pequenas cidades, a fim de manterem o fluxo de apoio logístico para as tropas que operam nas bases.

Atualmente 13 (treze) Companhias estão desdobradas ao longo das fronteiras com o Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Zimbábue. A variação do desdobramento para o determinado no Plano é em virtude do orçamento disponibilizado para o Departamento da Defesa pelo Governo Sulafricano.

O SANDF, mais especificamente o Exército Sul-Africano, desdobra essas treze Companhias no contexto geral da Operação CORONA, com a finalidade de vigiar e proteger a faixa fronteira, além de prestar apoio a outros Departamentos de Estado, como o Serviço de Polícia, com a Operação RHINO/HORIZON, no Parque Nacional Krüger, visando a proteção das espécies de rinocerontes, contra os grupos criminosos de caçadores ilegais e o Departamento de Assuntos Internos, que opera e controla os 54 postos existentes nas fronteiras com os seis países limítrofes da África do Sul.

A Operação Corona é desenvolvida em âmbito nacional e possui uma grande necessidade financeira para manter as tropas em permanente estado de alerta e prontidão na faixa fronteira, demandando um orçamento muito superior ao disponibilizado pelo Governo do país.

O efetivo das Companhias realiza patrulhas a pé e motorizadas, bem como patrulhas a cavalo, com motocicletas e utilizam cães farejadores e de caça. Em alguns casos, existem também operações de apoio da Força Aérea, através do emprego de Helicópteros A109 ou *Oryx*.

Atualmente as cercas eletrificadas NOREX encontram-se somente na faixa fronteira entre a África do Sul com Moçambique e a Suazilândia, em todo o interior do Parque Nacional Kruger, nas províncias de *Limpopo*, ao Norte e de *Mpumalanga*, ao Centro e na porção Sul.

Estas Companhias permanecem ativas todos os dias do ano em operações de controle da faixa fronteira, sendo que as tropas que mobilizam estas Subunidades permanecem seis meses consecutivos nas bases operacionais, sendo substituídas por outro efetivo de igual valor e treinamento militar.

Grande parte do efetivo que faz parte dessas Subunidades são de militares da Força de Reserva do Exército Sul-Africano. Todo ano, após se tornarem Reservistas de 1ª Categoria, os cidadãos são obrigados por Lei a prestarem 06 (seis) meses de serviço

para o Exército, mantendo seus empregos e atividades civis durante esse período, também previsto em Lei Federal da África do Sul.

Deste modo, o SANDF utiliza a maioria destes cidadãos/militares para executarem as tarefas de vigiar e proteger as fronteiras do país. Estima-se que 60% do efetivo envolvido no contexto da Operação CORONA seja de militares da Força de Reserva, o que representa um gasto menor com pessoal, tendo em vista que o valor pago em gratificações e direitos trabalhistas é menor para o governo.

#### 6.4 LOCALIZAÇÃO DAS BASES OPERACIONAIS DO SANDF

Em cada faixa de fronteira com os países limítrofes, o Exército estabeleceu os seus Comandos Regionais de Operações Conjuntas Táticas (JTO), que podem possuir uma ou mais bases ao longo da extensão fronteiriça, de forma a executar a vigilância e a proteção.

A seguir será apresentada a localização dessas bases operacionais em cada porção da fronteira terrestre da África do Sul.

##### 6.4.1 FRONTEIRA NAMÍBIA – ÁFRICA DO SUL

A fronteira entre a Namíbia e a África do Sul possui 967 quilômetros de extensão e é uma faixa terrestre considerada razoavelmente tranquila para as autoridades sulafricanas, pois grande parte é delimitada pelo corte do Rio Orange (60%) e o restante se caracteriza por ser uma linha reta dentro do Deserto do Kalahari, apesar de apresentar alguns problemas, como caça ilegal à animais selvagens e tentativas de entrada ilegal de cidadãos de outras nacionalidades na África do Sul.

Atualmente o SANDF possui uma base operacional de controle transfronteiriço na localidade de *Louisvale*, província de *Northern Cape*, ao Sul da cidade de *Upington*, na qual se localiza um Batalhão de Infantaria convencional do Exército Sul-Africano. Além da base operacional, o Comando Regional da Província também se localiza neste pequeno vilarejo e possui o efetivo de 1 (uma) Companhia, cerca de 120 homens e mulheres, atuando na vigilância e proteção de toda a fronteira sulafricana com a vizinha Namíbia.



Esta Companhia possui uma extensa zona de ação e o ponto fronteiriço mais distante da base é em *Alexander Bay*, no extremo oeste da fronteira, a cerca de 590 quilômetros.

#### 6.4.2 FRONTEIRA BOTSUANA – ÁFRICA DO SUL

A fronteira entre a Botsuana e a África do Sul possui 1840 km de extensão e é a maior fronteira terrestre sul-africana. Assim como a fronteira com a Namíbia, é considerada Prioridade 3 para o SANDF e, por isso, possui a menor quantidade de bases operacionais de fiscalização e controle.

O Comando Regional da Província de *North West* se localiza na capital *Mafikeng*, distante 28 quilômetros da fronteira e o da província do Limpopo na capital *Polokwane* ou *São Petesburgo*, a 204 quilômetros com Botsuana, pela rodovia federal N11, a qual adentra naquele país. Essa faixa fronteiriça possui apenas uma Companhia responsável pelo patrulhamento e segurança, localizada na localidade de *Pont Drift*, na província do *Limpopo*, próxima da tríplice fronteira África do Sul – Botsuana – Zimbábue, distante cerca de 640 quilômetros de *Mafikeng* e 200 quilômetros de *Polokwane*.



Figura 34: sede do JTHQ de *Mafikeng*, na província de *North West* (fronteira com Botsuana)

Fonte: arquivo pessoal do autor

A base operacional da Companhia se localiza nas extremidades do Parque Nacional de *Mapungubwe* (aberto à visitação pública na faixa de fronteira) e está apoiada nas rodovias R572 e R521, as quais propiciam boas condições de deslocamento para as viaturas e motocicletas da Companhia realizarem o seu patrulhamento.

#### 6.4.3 FRONTEIRA ZIMBÁBUE – ÁFRICA DO SUL

A fronteira entre o Zimbábue e a África do Sul tem a curta extensão de 225 quilômetros em uma linha bastante sinuosa e é 100% delimitada pelo corte do Rio Limpopo, o que favorece as ações de segurança e proteção.

Apesar disso, essa faixa fronteiriça tem a Prioridade Um do Exército Sul-Africano, pois é onde se concentra o maior fluxo de imigrantes e caçadores ilegais, além de tráfico de pessoas e de drogas.

A faixa fronteiriça está toda localizada na província do *Limpopo* e distante cerca de 200 quilômetros da capital *Polokwane*. Existem 2 Companhias responsáveis pela segurança desta área, localizadas na cidade de *Musina* e ao norte do povoado de *Masisi*. A primeira cidade é a mais setentrional da província, tem cerca de 30 mil habitantes, se localiza a apenas 22 quilômetros da fronteira e está nas margens da rodovia federal N1, única estrada da província que atravessa o rio *Limpopo* para o vizinho Zimbábue, o que canaliza o movimento de veículos do país vizinho para a África do Sul e concentra as ações de tentativa de entrada de ilícitos.

O povoado de *Masisi* possui menos de mil habitantes e está na Rodovia Estadual R525, que liga a província ao Portão Pafuri do grandioso Parque Nacional Krüger, uma das entradas do país, o qual é vigiado por esta Companhia, devido à intensa tentativa de entrada de imigrantes ilegais e pela presença constante de caçadores de animais selvagens, em especial os rinocerontes, pelo elevado valor do marfim.

Além destas duas Companhias, a fronteira da África do Sul com a Botsuana também é vigiada pela Companhia situada em *Pont Drift*, citada anteriormente.

#### 6.4.4 FRONTEIRA MOÇAMBIQUE – ÁFRICA DO SUL

A fronteira entre o Moçambique e a África do Sul tem a extensão de 491 quilômetros e é composta por dois trechos separados pela Suazilândia. O trecho Norte é o maior com cerca de 80% de toda a extensão limítrofe. Também possui a Prioridade Um do Exército Sul-Africano e grande quantidade de problemas de crimes transfronteiriços.

Esta fronteira está inserida dentro das províncias do *Limpopo*, de *Mpumalanga*,

cujo Comando Regional de Operações Conjuntas Táticas está localizado na capital *Nelspruit*, distante 110 quilômetros da faixa transfronteiriça e de *Kwazulu-Natal*, sendo a sede deste Comando Regional provincial na cidade de *Durban*, distante da fronteira cerca de 420 quilômetros.

Devido à estas circunstâncias, o SANDF desdobrou 03 Companhias nessa faixa de fronteira terrestre. A primeira está dentro do Parque Nacional *Kruger*, baseada próxima ao portão de *Skukuza* (uma das entradas do parque), a segunda próxima ao vilarejo de *Macadamia* (ambas Companhias estão na província de *Mpumalanga* e na porção Norte da fronteira) e a terceira Companhia está instalada na localidade de *Ndumo*, vilarejo com cerca de mil habitantes, na borda do *Ndumo Game Reserve*, uma reserva de vida selvagem aberta ao público para visitaçã, que está localizada exatamente na faixa fronteira na província de *Kwazulu-Natal*, na porção Sul da fronteira com o Moçambique.

#### 6.4.5 FRONTEIRA SUAZILÂNDIA – ÁFRICA DO SUL

A fronteira entre a Suazilândia e a África do Sul tem a extensão de 430 quilômetros e se caracteriza praticamente por ser uma linha circular, tendo em vista esse país estar praticamente dentro do território sul-africano.

A grande quantidade de rodovias federais e estaduais que incidem na faixa fronteira entre os dois países é um grande problema que as autoridades sul-africanas enfrentam há muitos anos, classificando-a como Prioridade Dois.

O fato deste pequeno Reino estar localizado dentro do território da África do Sul e de ter uma das economias mais pobres do mundo, faz com que os cidadãos suazis tentem ingressar, de forma ilegal, na África do Sul todos os dias, em busca de melhores condições de vida, o que dificulta o controle e aumenta a necessidade de vigilância e controle nas fronteiras.

A faixa de fronteira com a Suazilândia localiza-se na extremidade Sudeste da província de *Mpumalanga* e Nordeste de *Kwazulu-Natal* e é apoiada em duas grandes rodovias federais da África do Sul, a N2 e a N17, sendo que esta adentra no território suazi, passa pela capital *Mbabane* e segue para o interior do Reino.

O Exército Sul-Africano desdobra 02 Companhias para vigiar e controlar a



fronteira terrestre com a Suazilândia. A primeira localiza-se no vilarejo de *Zonstraal*, distante 20 quilômetros da fronteira, próxima à cidade fronteiriça de *Oshoek*. A outra Companhia está localizada no município de *Pongola*, também na província de *Kwazulu-Natal*, na porção Sul da fronteira com a Suazilândia, a cerca de 5 quilômetros da faixa limítrofe.

Cabe ressaltar que o Governo sul-africano opera 9 (nove) postos oficiais de controle dessa fronteira, os quais tem a sua segurança complementada pelas 2 Companhias supracitadas, que executam patrulhamento nas porções Oeste e Sul das fronteiras, nitidamente as áreas com maiores problemas de crimes transfronteiriços.

#### 6.4.6 FRONTEIRA LESOTHO – ÁFRICA DO SUL

A fronteira entre o Lesoto e a África do Sul é uma linha fechada em formato quase retangular de 909 quilômetros, caracterizando uma fronteira única, tendo em vista que o Lesoto está encravado totalmente dentro do território sulafricano. Além disso é uma fronteira muito conturbada e com necessidade de fiscalização constante das SANDF.

Da mesma forma que a Suazilândia, esta fronteira também é Prioridade Dois do SANDF, pelos mesmos motivos do último país. O Lesoto também é uma Monarquia pobre e enfrenta diversos problemas econômicos e sociais, tornando a África do Sul um lugar no qual grande parte da população miserável visualiza como uma oportunidade de melhoria do padrão de vida, com oportunidades de trabalho ou para atividades ilícitas.

A faixa limítrofe com o Lesoto está dividida na área de três províncias: *Free State*, cujo Quartel-General de Operações Conjuntas está localizado em *Bloemfontein*, distante 150 quilômetros da fronteira, *Eastern Cape*, com a base do Comando Regional em *Port Elisabeth*, a cerca de 600 quilômetros com a fronteira do Lesoto e a província de *Kwazulu-Natal*, com a base de comando em *Durban*, distante 270 quilômetros da faixa fronteiriça.

A fronteira com o Lesoto possui um Comando Regional de Operações Conjuntas específico para monitorar e controlar as atividades do SANDF na região, porque as distâncias da faixa fronteiriça para as capitais das províncias são bastante extensas, com exceção de *Bloemfontein* (*Free State* – 150 km).

Existem 04 (quatro) bases operacionais de Companhia localizadas nesta fronteira. A primeira está próxima à cidade de *Ladybrand* e possui a maior estrutura, sendo que o Comando Regional está localizado ali. Esta cidade possui 50 mil habitantes, serve de base de apoio logístico para a Operação Corona na fronteira com o Lesotho e está na porção Noroeste dessa fronteira, a 15 quilômetros do limite.

A segunda Companhia está baseada próxima ao município de *Fouriesburg*, na porção fronteira Norte, com 15 mil habitantes, distante 10 quilômetros do posto civil de controle fronteiro de *Caledon*, baseado na rodovia estadual R26, que adentra no Lesotho pelo Norte.

A base operacional de *Maluti*, localizada na província de *Eastern Cape*, na porção Sudeste dessa fronteira, abriga 01 Pelotão reforçado e está distante 30 quilômetros do posto civil de controle de *Qacha*, na principal rodovia estadual que leva para o interior do Lesotho. O vilarejo é pequeno e possui pouco mais de 7 mil habitantes.

A quarta base operacional está localizada próxima ao município de *Himeville*, na província de *Kwazulu-Natal*, distante 35 quilômetros do posto de controle civil de *Sani Pass*, nas montanhas da Cordilheira *Drakensberg*, um local de difícil acesso e controle pelas tropas do Pelotão que está baseado em *Himeville*.

## 7. CONCLUSÃO

Para desenvolver o presente estudo foi estabelecido um problema a ser solucionado, o que direcionou todo o processo para se obter sua resposta, bem como apresentar argumentos que a corroborasse.

Tal problema, “como é a Estratégia de Defesa das Forças Armadas da África do Sul nas suas fronteiras terrestres?”, foi solucionado analisando as características geográficas das fronteiras sul-africanas, a organização das suas Forças Armadas, os documentos relacionados ao tema da Defesa Nacional naquele país e, por fim, as estratégias utilizadas para a consecução desta Defesa, no âmbito das Forças Armadas, com o apoio de diversos órgãos governamentais.

Desta análise, resultou uma gama de atividades e ações desenvolvidas pelas Forças Nacionais de Defesa da África do Sul (SANDF), braço armado do Departamento de Defesa (DoD), integrante do Ministério da Defesa e do Governo Federal da República Sul-Africana.

A motivação que concebeu a pergunta chave deste estudo tem seu cerne na necessidade de se conhecer um pouco mais a respeito da República da África do Sul, atual parceiro político e econômico do Brasil, no contexto da aliança dos BRICS, acrônimo de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, criada em 2007, com o ingresso do país em estudo no ano de 2011.

Além disso, este estudo foi reforçado pelo fato deste Oficial ter realizado o Curso de Comandante de Subunidade Blindada, na *School of Armour*, do Exército da África do Sul, no ano de 2013, o que possibilitou conhecer parte daquele Exército e do país, fomentando o interesse em estudar as suas Forças Armadas e conhecer a questão da Defesa das fronteiras terrestres daquele país africano, tendo em vista a similitude com o nosso país, no tocante a grande extensão da faixa fronteiriça e dos problemas transfronteiriços.

Este estudo foi desenvolvido tendo fulcro na pesquisa bibliográfica e documental. Levantou-se a bibliografia e os documentos pertinentes, selecionou-se dentro deste universo os que melhores atendiam ao propósito do estudo e foram meticulosamente analisados, de forma a amparar o conhecimento exposto. Salienta-se que esta fase foi

de intensa pesquisa às diversas fontes, inclusive em depoimentos de Oficiais do Exército da África do Sul, que este Oficial conheceu durante a realização do Curso, apresentações diversas recebidas no referido curso e sites oficiais do Governo e das Forças Armadas daquele país africano.

Em síntese, conclui-se que as estratégias empregadas pelas Forças Nacionais de Defesa da África do Sul, com o apoio de diversos órgãos governamentais, estão surtindo o efeito desejado planejado pelo Ministério da Defesa Sul-Africano, tendo em vista a quantidade de crimes transfronteiriços que foram combatidos ao longo dos últimos 15 (quinze) anos de atividade do SANDF nessas áreas, desde 2003, quando este retomou as atividades de segurança das fronteiras sul-africanas.

A construção das cercas eletrificadas NOREX, a partir do ano de 1984 e a sua constante manutenção, nas fronteiras terrestres com Moçambique e o Zimbábue, colaboraram, inicialmente com o Exército e com a Polícia Nacional, e mais recentemente com o SANDF, no intuito de dificultar a entrada de imigrantes ilegais e do tráfico de drogas, armas e pessoas no território sul-africano, constituindo uma importante ferramenta no auxílio à missão de proteger e salvaguardar as fronteiras.

O emprego de tropas de valor Companhia em diversos pontos transfronteiriços, ao mesmo tempo, revelou-se ser uma importante estratégia de fiscalização e controle das fronteiras, tendo em vista que cada Subunidade encontra problemas e situações diferentes, de acordo com as características levantadas nos 06 (seis) países limítrofes da África do Sul, e com isso, emprega diferentes táticas, técnicas e procedimentos na sua área de responsabilidade, o que potencializa as ações de segurança das fronteiras terrestres.

A existência de 54 (cinquenta e quatro) postos civis de controle de fronteiras (*Border Control Post*), operados pelo Departamento de Assuntos Internos (*Department of Home Affairs*), pela Divisão de Alfândega e Impostos do Serviço de Receita (*South African Revenue Services - SARS*), com o apoio do Serviço de Polícia da África do Sul (*South African Police Service*), aumentam o controle do governo Sul-Africano nas suas fronteiras, caracterizando o emprego e as operações interagências do país no combate aos crimes transfronteiriços nas fronteiras terrestres do país, o que aumenta a eficiência das Companhias desdobradas no terreno.

Estes postos civis de controle são estabelecidos em todas as entradas da África do Sul com seus 6 (seis) vizinhos – Namíbia, Botsuana, Zimbábue, Moçambique e os Reinos do Lesoto e da Suazilândia e são pontos ostensivos da presença das autoridades e da Polícia Sul-Africana, inclusive mapeados e divulgados em um site próprio do Comitê de Coordenação Operacional de Fronteiras da República da África do Sul ([www.borders.sars.gov.za](http://www.borders.sars.gov.za)), a fim de dar lisura ao processo de fiscalização e coibir a entrada ilegal de imigrantes e de materiais, como veículos, drogas e objetos de todos os tipos.

Outra importante estratégia utilizada pelo SANDF para a Defesa das fronteiras sul-africanas é o emprego de tropas da Reserva para mobiliar as 13 (treze) Companhias desdobradas atualmente no território da África do Sul. A Legislação Sul-Africana prevê que a cada 6 (seis) meses os cidadãos integrantes da Força de Reserva devem se apresentar em determinadas Organizações Militares, espalhadas por todo o país, a fim de cumprirem 6 (seis) meses de serviço militar remunerado. Com isso, o SANDF aproveita esse considerável efetivo para mobiliar grande parte dos cargos destas Companhias, preservando de certa forma o efetivo profissional e permanente do Exército.

A África do Sul possui 4.862 quilômetros de faixa fronteira, caracterizadas por extensos rios (*Orange* – fronteira com a Namíbia; rios *Malopo* e *Limpopo* com Botsuana e Zimbábue), cadeias montanhosas (exemplo da Cordilheira do *Drakensberg*, na fronteira oeste com a Suazilândia), alguns pontos de passagens em montanhas (na Suazilândia e no Lesoto), áreas desérticas ou desabitadas (Deserto do *Kalahari*, que representa cerca de 40% da fronteira sul-africana com a Namíbia), postos de controle próximos à cidades e vilarejos e grandes Parques Nacionais com rica vida selvagem, como é o caso do *Kruger National Park* e do *Limpopo National Park*, na fronteira com Moçambique, o *Kalahari Gemsbok National Park*, na faixa fronteira com a Namíbia e Botsuana, além de faixas de savana limpa e plana.

Essa diversidade de ambientes e terrenos torna a Defesa das fronteiras terrestres um enorme desafio para o SANDF, particularmente para o Exército Sul-Africano, pois exige um adestramento permanente de suas tropas, que se revezam no trabalho de mobiliar as Companhias a cada 6 meses, envolvendo grande parte do

efetivo do Exército, seja no patrulhamento ostensivo e repreensivo, no apoio logístico ou na coordenação de todas as atividades realizadas no contexto da Operação Corona, mantida durante todos os dias do ano pelo SANDF.

A Operação Corona permeia muito setores da sociedade e da economia da África do Sul, pois é uma operação de caráter permanente e de segurança nacional, mantendo o SANDF em atividade em praticamente todas as províncias sul-africanas e envolvendo os governos locais e parte da população dos municípios limítrofes nas questões de segurança das faixas fronteiriças do país.

Desde o ano de 2003, o SANDF emprega os seus efetivos com a missão de desenvolver estratégias que sejam capazes de prover a segurança das fronteiras terrestres sul-africanas, empregando desde cães farejadores até helicópteros de combate e de transporte. No ano de 2018, diversas Companhias receberam viaturas novas com tração 4 x 4, a fim de permitir o deslocamento em qualquer tipo de terreno e aumentar a capacidade de patrulhamento de regiões de difícil acesso e na captura de pessoas ilegais que estejam atentando a segurança das fronteiras.

Também se percebe que o Governo Federal da África do Sul, por intermédio do Ministério da Defesa, injeta cada vez recursos para o orçamento de Defesa, pois o país necessita segurar as suas fronteiras terrestres e evitar os crimes transfronteiriços, que a cada ano prejudicam a sua economia, tendo em vista que o país é a segunda maior economia do Continente Africano e seus vizinhos apresentam uma situação bem abaixo em níveis econômicos e sociais, o que justifica o emprego das Forças Armadas na segurança das fronteiras terrestres, a fim de manter o *status quo* naquela porção sul da África.

Apesar de não estar presente fisicamente nos 4.862 quilômetros de faixa fronteiriça do país, as tropas do SANDF executam um trabalho diuturno de fiscalização das fronteiras terrestres do país, com ações de patrulhamento ostensivo e ações específicas em determinados pontos, levantados pela Inteligência do Exército, em trabalho conjunto com a Polícia Nacional e também das províncias, trabalho este coordenado pelos Quartéis-Generais de Comando Conjunto, sediados em todas as Províncias do país, destacando a excelente atuação de todas as agências governamentais, juntamente com as Forças Armadas da África do Sul.

Por fim, o ambiente operacional complexo das fronteiras terrestres sul-africanas, aliado ao crescente número de crimes transfronteiriços e as disparidades econômicas da África do Sul com os seus vizinhos de economias mais fracas, faz com que cada vez mais haja a demanda de emprego de tropas do SANDF, com o apoio da Força Aérea e o aumento dos orçamentos do Governo Federal daquele país. A necessidade de se estudar as estratégias de Defesa das Forças Armadas e buscar registrar em estudos as melhores práticas, bem como as oportunidades de melhoria, deve ser uma preocupação constante do Departamento de Defesa da África do Sul, para que não haja uma solução de continuidade nas operações futuras.



## 8. REFERÊNCIAS

### a) Documentos Oficiais, Manuais doutrinários e artigos científicos

SOUTH AFRICA. Constitution of Republic of South Africa. Constituição Federal da República da África do Sul. Pretória, África do Sul, 18 Dez 1996.

SOUTH AFRICA. White Paper on National Defence for the Republic of South Africa. Livro Branco da Defesa Nacional da República da África do Sul. Pretória, África do Sul, Maio 1998.

SOUTH AFRICA. Strategic Plan of South African Department of Defence. Plano Estratégico do Departamento de Defesa da África do Sul. Pretória, África do Sul, 2010.

SOUTH AFRICA. Annual Performance Strategic Plan 2015-2020. Plano Quinquenal Estratégico da Performance Anual do Departamento de Defesa da África do Sul. Pretória, África do Sul, 17 Jun 2014.

SOUTH AFRICA. South African Defence Review of South Africa. Revisão de Defesa da África do Sul. Pretória, África do Sul, 17 Jun 2014.

SOUTH AFRICA. Department of Defence Annual Report 2017. Relatório Anual de 2017 do Departamento de Defesa. Pretória, África do Sul, 2017.

SOUTH AFRICA. South African National Defense Force (SANDF). Military Tactical Symbols. Os Símbolos Táticos Militares das Forças Nacionais de Defesa da África do Sul. Pretória, África do Sul, Maio 2006.

SOUTH AFRICA. South African Army. Volume 8: Infantry Battle Handling. Book 2: Infantry Operations. Pamphlet 1: SA Army Doctrine. A Doutrina do Exército da África do Sul. Pretória, África do Sul, Set 1996.

SOUTH AFRICA. South African Army. Landward Operations. Pamphlet 2: Offensive Operations. As Operações Ofensivas no Exército da África do Sul. Pretória, África do Sul, Ago 2008.

SOUTH AFRICA. South African Army. Armour Doctrine Handbook. A Doutrina da Arma de Blindados no Exército da África do Sul. Pretória, África do Sul, Nov 2002.

SOUTH AFRICA. Border Control: briefing by Chief of Joint Operations of SANDF. Briefing do Chefe de Operações Conjuntas da Força Nacional de Defesa da África do Sul. Pretória, África do Sul, 16 Fev 2010.

b) sites Oficiais e fontes de mapas e fotos

- SANDF: Força Nacional de Defesa da África do Sul, acessado em 15 de março de 2018 pelo link <https://www.dod.mil.za>.
- SA Army: Exército da África do Sul. acessado em 15 de março de 2018 pelo link <https://www.army.mil.za>.
- SA Air Force: Força Aérea da África do Sul. acessado em 16 de março de 2018 pelo link <https://www.af.mil.za>.
- SA Navy: Marinha da África do Sul. acessado em 20 de maio de 2018 pelo link <https://www.army.mil.za>.
- SAMHS: Serviço de Saúde Militar da África do Sul. acessado em 21 de maio de 2018 pelo link <https://www.mhs.mil.za>.
- SA BORDERS: Fronteiras da África do Sul, acessado em 07 de março de 2018 pelo link <https://www.borders.sars.gov.za>.
- SA POLICE SERVICE: Serviço de Polícia da África do Sul, acessado em 15 de agosto de 2018 pelo site <https://www.saps.gov.za>.

c) sites diversos

- WORDATLAS: acessado em 08 de março de 2018 pelo link <https://www.worldatlas.com/articles/what-countries-border-south-africa.html>.